

2ª Série-Ano 1 Nº 4
Quinta-feira
de 22 a 28 de Outubro
1998
Fundado em 1852
100800

Director
Lino Vinhal



CAMPEÃO

das províncias

FORUM
AVEIRO

Na compra de 1 sanduíche leva outra igual

OFERTA

Valido nos dias McDonald's
correrá a entrega deste cupão

CAMPEÃO
das províncias

Até ao dia 30 de Novembro de 1998

Entrevista a Silva Vieira:

«...as pessoas não querem trabalho, querem emprego» Páginas 2 e 3

Por uma sociedade aberta

São evidentes os progressos. Mesmo assim, há ainda um longo caminho a percorrer no sentido de construir uma sociedade que aceite plenamente os cidadãos com necessidades especiais. O assunto dá o mote para um fórum que reúne, hoje e amanhã, em Aveiro, cerca de 800 participantes. Uma adesão que superou todas as expectativas da organização a cargo do Centro Regional de Segurança Social do Centro, Serviço Sub-Regional de Acolhimento e Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência. A exclusão social, as experiências inovadoras no mundo do trabalho, construir cidades acessíveis e inclusivas, as famílias abertas e inclusivas, serão alguns dos temas em análise. Páginas 6 e 7



“Situação crítica” na Escola nº2

A Escola nº2 de Vera Cruz pode conhecer, no próximo dia 10 de Novembro, a sua «situação mais crítica» desde que foi anunciada a transferência dos alunos para a Escola nº3. Os pais não se conformam com a decisão da Direcção Regional de Educação do Centro e dizem que «não faz sentido» não deixarem as crianças acabar o ano lectivo na escola nº2. A solução para este problema passa, segundo os mesmos, pela realização de obras no edifício ou pela construção de uma escola de raiz na zona de Sá Barrocas. Ponderando este último caso, os pais manifestaram a sua intenção de transformar a nº2 num Escola da História do Ensino de Aveiro, tendo mesmo já reunido com técnicos no sentido de avaliar as condições do edifício. Página 12

Esgueira

Contribuição Autárquica

Cem crianças com novo lar

O ex-Centro de Dia de Esgueira, propriedade da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, voltou a abrir as suas portas. Esta nova unidade, que entrou em funcionamento no início da semana, é constituída por creche, infantil e ATL (2º ciclo) e tem capacidade para albergar cerca de 100 crianças. As novas valências são coordenadas pela mesleira da Santa Casa, Maria Eugénia Almeida, e pela educadora, Cristina Moitala. As duas responsáveis são assessoradas por uma equipa de técnicas e educadoras, entre elas uma psicóloga dos quadros da referida irmandade. Ao mesmo tempo, e em apoio às necessidades locais da população esgueirense, decorrem ali aulas de diversas classes de ginástica, coordenadas pela professora Isabel Lopes. Esta nova unidade representa uma aposta em força nas valências da infância, quando a Misericórdia celebra com todo o entusiasmo os seus 500 anos de existência. Oportunamente, haverá já um simples «abertura oficial» deste novo estabelecimento.

cológa dos quadros da referida irmandade. Ao mesmo tempo, e em apoio às necessidades locais da população esgueirense, decorrem ali aulas de diversas classes de ginástica, coordenadas pela professora Isabel Lopes. Esta nova unidade representa uma aposta em força nas valências da infância, quando a Misericórdia celebra com todo o entusiasmo os seus 500 anos de existência. Oportunamente, haverá já um simples «abertura oficial» deste novo estabelecimento.



Câmara recua

A taxa de contribuição autárquica para 1999 deverá ser fixada em 1,1%, segundo proposta aprovada por unanimidade pela Câmara Municipal de Aveiro, apesar de Alberto Sousa pretender, inicialmente, fixar a mesma taxa em 1,3%. Isto porque, adianta, «o município precisava de mais». A deliberação final caberá à Assembleia Municipal. Página 4

Sumário

“Emprego de Ideias”

Este foi o tema do seminário realizado pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional. Um debate de ideias para a resolução dos problemas do desemprego.

Última Página

(Des)ilusões da primeira vez...

A realidade nem sempre corresponde às fantasias, às ilusões que muitas vezes se criam em torno de certos momentos que se querem vividos com muita intensidade... As ilusões e desilusões da primeira experiência sexual.

Páginas 8 e 9

Velhas glórias

Carlos Sarrazola é um típico aveirense que, entre os passeios à beira-ria e a leitura, encontra ainda tempo para longas conversas. O passar do tempo não parece afectá-lo, ele, que no seu tempo, foi um dos “pilares” da equipa.

Página 19

AS AMÉRICAS

Rua Eng' Vitor Hoff, 20 - 3800 AVEIRO
Portugal Tel.: 034 384440 - Fax: 034 384258



Silva Vieira

«Apesar de ter muita gente capaz Aveiro é uma cidade de pessoas comodistas»

O nome de Silva Vieira está, incontestavelmente, associado ao Beira Mar e aos navios. Deixou o clube para dar o lugar a outros, mas admite que pode regressar. Cagarú de gema, é «beiramarense e boa gente», mas tem alma encarnada. Considera-se o maior armador de Portugal, «daqueles que conhecem um navio desde a quilha ao mastro, não um gestor de secretárias». Apesar das dificuldades, ainda acredita no sector das pescas, que «não está tão mau como pintam». Não tem «papas na língua». Diz o que pensa com a segurança de quem não deve nada a ninguém. Acredita nos jovens e nos homens com obra feita. Já correu mundo, mas este é o cantinho que prefere para viver.

Paula Ventura

Seu dirigente desportivo é coisa que não se aprende nas escolas. Silva Vieira garante que não é fácil. Admite que o futebol português «está adoentado» e a precisar «duma revolução», apesar disso não afasta a hipótese de voltar ao mundo do desporto. É armador e acredita no futuro. Lamenta o desprezo com que os governantes têm olhado o sector, mas dá o benefício da dúvida ao novo Secretário de Estado. Tem opiniões formadas sobre quase tudo e todos, e revela-se sem reservas.

Campeão das Províncias (CP) – Ficou naturalmente satisfeito com o regresso do Beira Mar à Primeira Divisão...

Silva Vieira (SV) – Como avieirense fiquei satisfeito, até porque quem não é beiramarense não é boa gente.

CP – O seu afastamento do Beira Mar foi reflexo de algum desencanto com o desporto ou com o clube? SV – Não. Eu fui dirigente do Beira Mar durante doze anos, e considero ter alcançado os objectivos a que me propus. E apesar de ter saído do Beira Mar, nunca deixei de apoiar o clube, em termos financeiros.

SV – Se todos os beiramarense contribuísem como eu tenho contribuído para o Beira Mar, o clube não tinha problemas. Só em 96, dei 30 mil contos, o ano passado também dei uma ajuda a nível financeiro e este ano também já estou a ajudar. De qualquer maneira, afastei-

me porque entendi que doze anos era muito tempo, era altura de dizer basta. Isto não quer dizer que um dia não regresso... CP – Então considera mesmo a hipótese de voltar ao futebol?

SV – Sim, embora considere que o futebol, a nível nacional, está doente. É certo que já esteve pior, mas apesar das aspirinas que tem vindo a tomar, continua adoentado. O problema é que os fortes serão sempre os fortes e os taha-

Eu acho que um dirigente tem de possuir a capacidade de aprender, aguentar e marchar. Depois, claro que é necessário um grande estofio financeiro e uma grande personalidade. No Beira Mar têm aparecido aqueles que querem, acima de tudo, protagonismo. Aveiro tem muita gente capaz, mas é também uma cidade de pessoas comodistas. O difícil é conjugar as duas componentes necessárias a um bom dirigente: ter tempo e dinheiro. De qualquer maneira, o clube está bem entregue.

ser mais vistos que outros, é um problema de ciúmes entre directores.

«As sociedades desportivas têm pernas para andar»

CP – Acredita nas sociedades desportivas? SV – Eu entendo que as sociedades desportivas têm pernas para andar, desde que sejam bem dirigidas e implantadas no sítio certo. CP – E no que respeita à participação das autarquias nas Sociedades?

SV – Acho que devem participar de forma minoritária.

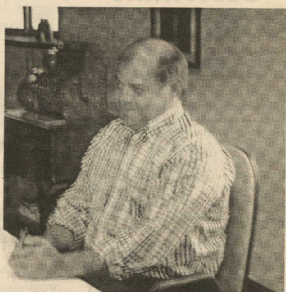
CP – Acha que Portugal tem condições para organizar o Europeu 2004?

SV – Acho que não. De qualquer maneira, é positivo, na medida em que possibilitaria a melhoria das infra-estruturas nacionais a nível desportivo.

CP – Acha que houve preferências políticas na selecção das cidades-sede? As razões de queixa de Viseu, por exemplo, são razoáveis?

SV – Não. Entre Lisboa e Porto, até há pouco tempo, existia um deserto desportivo em que o ódis era o Beira Mar. Aveiro é de facto um distrito com grande potencial, seria uma grande injustiça se não fosse escolhido nesta fase. CP – Um dos constantes apelos que se ouve por parte dos clubes é dirigido aos sócios no sentido de que se desloquem aos estádios. Porque é que os adeptos não vão ver futebol ao vivo?

SV – O grande problema é a falta de condições dos



«O Beira Mar tem um grande problema de fiscalização»

estádios. Eu sou dos que preferem ver um jogo de futebol na televisão, à la-reira, do que ir apanhar uma gripe. Uma das minhas grandes lutas com a Câmara sempre foi relativa às condições do Mário Duarte. Sempre defendi um estádio alcatifado, com cadeiras confortáveis, com serviço de bar, um sítio onde as pessoas se sintam bem...

CP – Mas esta fuga dos estádios não terá também a ver com o desencanto dos portugueses em relação ao futebol?

SV – O grande problema é que não há verdade nos resultados. A questão agravava-se com os atropelos entre Federação, Liga, Conselhos Disciplinares... Isto realmente precisa de uma revolução...

CP – O que é preciso para avançar com essa revolução? SV – É preciso a intervenção do Estado. Depois de uma limpeza radical, era

necessária uma fiscalização extra Federação...

CP – Não ficaria muita gente depois dessa limpeza...

SV – Ficaríamos dois ou três...

CP – Costuma ir ao futebol?

SV – Não. Tenho o meu camarote no Mário Duarte, mas, normalmente, cedo os bilhetes aos meus amigos. Não gosto de ver o Beira Mar neste momento. Eu gosto de ver futebol quando se joga futebol. Quando se anda a brincar aos futebolis, prefero ficar em casa.

CP – O António Sousa é a pessoa certa para o Beira Mar?

SV – Acho que sim, desde que seja apoiado. O Sousa é um grande treinador, um grande homem. Se ele está no Beira Mar foi porque eu o convidei. Mas se não for apoiado, pode ser um desastre para a rede.

CP – O que acha do trabalho do Gilberto Madal

Não gosto de ver o Beira Mar neste momento. Quando se anda a brincar aos futebolis, prefero ficar em casa

rões vão sempre comer os peixinhos...

CP – Apesar de dizer que saiu do Beira Mar para dar o lugar a outros, o que parece é que esse lugar não é muito cobiçado, até porque as crises directivas sucedem-se...

SV – O problema é que não existe nenhum curso para formar bons dirigentes desportivos. Os melhores dirigentes são os que conseguem manter-se à frente de um clube ao longo de dez, quinze anos...

Ainda há um caminho a percorrer mas julgo que os actuais dirigentes ainda vão chegar àquilo que o clube precisa.

CP – Entretanto, com a falta de bons resultados já começaram os conflitos...

SV – O Beira Mar tem um grande problema de liderança. Há quem queira protagonismo sem ser presidente, e o presidente, por ciúmes, não quer que os outros mandem mais do que ele. As pessoas gostam de aparecer, uns querem

Disse:

– «António Sousa é um grande treinador».

– «Não gosto de ver o Beira Mar neste momento... Quando se anda a brincar aos futebolis, prefero ficar em casa».

– «Vale e Azevedo é melhor que Damásio».

– «Portugal não tem condições para organizar o Europeu de 2004».

– «Girão Pereira acomodou-se. Teve o que merecia».

– «Alberto Souto pode fazer um bom mandato».

à frente da Federação Portuguesa de Futebol?

SV - Está a fazer um bom trabalho. É um homem que tem tudo os seus azeres, mas é a pessoa certa para o lugar certo.
CP - É público o seu achado sobre o que acha do novo presidente?

SV - Defende a sua causa. Quem não tem cão caça com gato, e ele faz por cair com qualquer coisa...
CP - O clube está a fazer bem entregue a Vale e Azevedo do que o Damásio?

SV - Mas sem qualquer sombra de dúvida. O Damásio é um vaidoso, este homem é muito mais sério.

«O Dr. Girão teve aquilo que merecia»

CP - Mudando de assunto, como vai a mudança de partido na presidência da Câmara de Aveiro?

SV - Eu conheço pessoalmente o Dr. Alberto Souto. Parece-me um homem inteligente, que sabe estar, que não está à procura de protagonismo, um homem simples, com capacidade. Acho que tem todas as possibilidades de fazer um bom mandato.

SV - O Dr. Alberto Souto. Parece-me um homem inteligente, que sabe estar, que não está à procura de protagonismo, um homem simples, com capacidade. Acho que tem todas as possibilidades de fazer um bom mandato. Temos de é dar tempo ao tempo. A Câmara é pobre, e quando não há ovos não se pode fazer omeletes.

CP - Acha que os azevites demonstram real vontade de mudar por cansaço, ou por outro lado, quiseram mostrar um cartão amarelo a Girão Pereira, mais do que a Celso Santos?

SV - O Dr. Girão teve aquilo que merecia. O ex-presidente deixou-se ultrapassar, acomodou-se, convenceu-se que era insubstituível, e não é bem assim.

CP - Aveiro está no caminho certo?

SV - Aveiro continua a crescer. Mas faltam as infra-estruturas, há necessidades básicas que ainda falta colmatar. As cidades não se fazem de alcatrão e betão armado. Nota-se a falta de

estruturas sociais.

«Ihavo não é uma cidade, é uma aldeia»

CP - Ihavo também mudou de presidente. Qual a leitura que fez desta alteração?

SV - Eu sou muito amigo do Humberto Rocha, há muitos anos. Mas também sou amigo do Ribau. Resultado: dá-me a impressão de que o Dr. Humberto Rocha estava muito avançado no tempo. Para já, o eng.º Ribau não provou estar a fazer melhor trabalho. Mas acredito na juventude, temos que lhe dar tempo, para só depois julgar.

CP - Ihavo é uma cidade com potencial, um concelho com praias... Acha que tem sido bem aproveitado?

SV - Ihavo não é uma cidade, é uma aldeia. Só será uma cidade se anexar as Gafanhãs, senão Ihavo não é nada...

CP - Então também defende a ideia da criação do concelho das Gafanhãs?

SV - O município devia estar sediado na Gafanhãs, não em Ihavo. O que é Ihavo sem as Gafanhãs? E o que são as Gafanhãs sem Ihavo? Isto é uma estrutura antiga... Nós podemos querer uma separação total, mas devia dar-se o valor às Gafanhãs que não lhe tem sido atribuído. Não podemos dizer que Ihavo é o concelho e o resto é paisagem... Eu não sou defensor da separação mas a continuar a marginalização das Gafanhãs, então defendo a divisão.

«Os políticos são uns mendigos e subordinados»

CP - A política não o atrai?

SV - Era a última coisa que eu faria na minha vida. CP Porquê?

SV - Os políticos não são pessoas que se conduzem pelos seus princípios de vida. São mendigos e su-



«As pessoas preferem comer uns bifes de vaca louca a uns carapauzinhos»

bordinados. Eu sou uma pessoa livre. Os políticos servem-se, em primeiro lugar, e só depois é que servem o povo. Os políticos portugueses são muito pobres e só olham para eles próprios. Só prestam atenção ao povo na altura das eleições. Um dia depois já se esqueceram, isso é que é de lamentar.

«Hoje, não há nenhum pescador que ganhe menos do que 150 contos por mês. Se houver algum que ganhe menos, que venha cá que eu dou-lhe trabalho»

CP - O sector das pescas também sofre com isso...

SV - No sector das pescas ainda é pior. Temos um Secretário das Pescas, o Dr. Vasconcelos, que felizmente já se foi embora, que cometeu crimes económicos neste país que foi uma coisa terrível. Mas como o Ministro o protegeia... Felizmente que o Ministro saiu e o Secretário de estado foi com ele, senão, se o sector das pescas está hoje em crise, não tardaria a estar na feniúria.

«As pessoas preferem comer uns bifes de vaca louca a uns carapauzinhos»

CP - Qual é a actual situação do sector?

SV - O sector não está tão mau como pintam. É que nós temos de comer todos os dias. A pesca é a base fundamental da nossa alimentação. É claro que existem factores que influenciam o sector e que não estão nas nossas mãos, como é o caso das questões ecológicas e ambientais. É muito difícil dizer qual é o factor que determina a escassez de pesca neste mo-

mento.

CP - É corrente dizer-se que Portugal não tem sabido defender os nossos interesses...

SV - É a nossa pequenez face à Comunidade Económica Europeia. Quando Portugal entrou na Comunidade não soube proteger o sector das pescas, que foi o que mais sofreu...

CP - E porque é que não se aposta neste sector?

SV - Talvez porque as pessoas preferem comer uns bifes de vaca louca a uns carapauzinhos. É uma questão de opção. Entendem que a pesca, embora seja um sector com 500 anos de tradição, não é fundamental para a economia nacional. Porquê? Porque um navio emprega 50 pessoas. Nós tínhamos 70 navios e agora temos 12 da pesca do largo que dão trabalho a cerca de 4 mil pessoas. Isso é muito pouco comparado com uma fábrica de automóveis que emprega 10 mil ou 20 mil.

CP - As queixas das associações de pescadores são também uma constante. Tem razão nas reivindicações?

SV - Os sindicatos têm como temperamento dizer mal de tudo e de todos. Não têm razão. Hoje não há nenhum pescador que ganhe menos do que 150 contos por mês. E se houver algum que ganhe menos, que venha para cá que eu dou-lhe trabalho.

CP - Mas essa não é a ideia que tem a opinião pública...

SV - O que os sindicatos põem cá para fora é tudo mentira. Eu tenho pessoal, nos meus navios, que ganham 150 a 3 mil contos por mês. Portanto, na realidade, este é um sector extremamente bem pago, onde as pessoas têm um ordenado muito acima da média.

CP - Ainda vale a pena ser armador em Portugal?

SV - Eu tenho esta actividade porque gosto muito do que faço. Considero-me o maior armador em Portugal, o que mais navios tem na pesca do bacalhau, e acredito no futuro.

«Hoje em dia, as pessoas não querem trabalho, querem emprego»

CP - Sei que tem alguns interesses na Guiné-Bissau. Os recentes tumultos causaram-lhe alguns prejuízos...

SV - Eu tenho o maior complexo de pesca da Guiné Bissau. Temos muitos empregados, este ano investimos 10 milhões de contos. Temos oficinas, alojamentos para o pessoal, temos navios na pesca...

E temos, além disso, uma área de terreno do tamanho de Aveiro onde começámos a construir uma estação de turismo, com área de caça. São trabalhos que, neste momento, estão parados. Recomeçamos quando as coisas melhorarem.

CP - Nunca pensou em investir nessa área, aqui em Portugal?

SV - Para isso é preciso arranjar os quadros ideais, o que é muito difícil. Hoje em dia, as pessoas não querem trabalho, querem emprego, esse é o grande pro-

blema. Não digo que não haja pessoal capaz e especializado, mas também há muita irreverência e irresponsabilidade. E na realidade, as minhas empresas já estão devidamente organizadas, já me dão que fazer o suficiente.

«A JAPA só tem a mão aberta para receber»

CP - Na sua opinião, que vantagens trará a passagem da Junta Autónoma do Porto de Aveiro (JAPA) a Sociedade Anónima?

SV - Acho que vai ser positivo. Até agora, na JAPA todos mandavam e ninguém mandava. Por outro lado, vai ser muito bom acabar com esses domínios marítimos da JAPA, que são um autêntico abuso: quando é para cobrar a JAPA cobra, quando é para trabalhar, são as Câmaras que têm de fazer as obras. A JAPA só tem a mão aberta para receber.

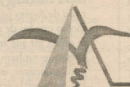
CP - Isso quer dizer que, na sua opinião, a JAPA não tem feito um bom trabalho?

SV - Não. Tem trabalhado pouco, embora eu reconheça na pessoa do seu director, eng.º Lauro, um homem com capacidade, com grande determinação, mas, na realidade ele também não pode fazer mais, está condicionado.

CP - O que fez nos tempos livres?

SV - Adoro pescar, de navegar no meu iatezinho... também vou muitas vezes para a minha casinha no Caramulo.

CP - É um privilégio... SV - Em certa medida, mas os privilégios são todos que os construímos.



Culturália

Viagens, Turismo e Animação Lda.

AVEIRO: Rua João Mendonça, 31-1º Dto. - Sala B - 3800 AVEIRO - Tel. 034 23142 - Fax: 034 23219
ALMADA: Lg. Filinto Elísio, 5 - A - 2800 Cova da Piedade - Tel.: 01 2741678 - Fax: 01 2741856

TURISMO TEMÁTICO

A MELHOR OPÇÃO PARA PROGRAMAS DE INCENTIVOS

- Rotas de Vinhos
- Circuitos Ambientais
- Alojamento em espaço rural

Assembleia Municipal de Aveiro

Câmara recua na contribuição autárquica

A taxa de contribuição autárquica para 1999 deverá ser fixada em 1,1%, segundo proposta aprovada por unanimidade pela Câmara Municipal de Aveiro, apesar de Alberto Souto pretender, inicialmente, fixar a mesma taxa em 1,3%. A deliberação final caberá à Assembleia Municipal.

Marta Reis

A Câmara Municipal de Aveiro deliberou, por unanimidade, submeter à aprovação da Assembleia Municipal (AM) uma proposta que fixa a contribuição autárquica para 1999 em 1,1%.

Para chegar a esta proposta, o executivo, que anteriormente tinha aprovado por maioria propor à AM que a taxa do referido imposto se fixasse em 1,3%, teve que retirar esta primeira deliberação já em plena reunião da Assembleia Municipal. Uma

das razões que poderá ter, estado na base deste "recou" pode ter a ver com a convicção que a primeira proposta, que significaria um aumento de 30 por cento naquele imposto, seria chumbada pela AM.

Uma vez que esta nova deliberação, contrariamente à primeira, foi aprovada por unanimidade pelo executivo camarário, tudo leva a crer que a mesma será ratificada pela Assembleia Municipal.

Contactado pelo Campeão das Províncias, o presidente da Câmara

Municipal de Aveiro referiu que a proposta inicial «teve por base um lapso dos serviços» e acrescentou que «houve pressupostos que não estavam correctos». Apesar de o executivo ter deliberado, por unanimidade, a fixação da taxa em 1,1%, Alberto Souto considerou que «o município precisaria de mais», razão pela qual manifestou a sua preferência pelo valor percentual inicialmente previsto, o que menos irá «sobrecarregar as famílias mais jovens e mais carenciadas».

Conselho Municipal de Segurança

A Mesa da Assembleia Municipal submeteu à apreciação dos agrupamentos parlamentares a criação de uma comissão para análise da proposta de elaboração do regulamento provisório do conselho municipal de segurança de Aveiro. A proposta foi aprovada por unanimidade. A comissão será presidida pelo presidente da Câmara e constituída pelos presidentes Junta de Freguesia e representantes das bancadas em assento na Assembleia Municipal.

Taxas de saneamento carenciados não pagam

Os titulares da prestação do "Rendimento Mínimo Garantido" vão ficar isentos do pagamento das taxas de liga-

ção ao saneamento básico. A proposta, da Câmara Municipal, pretende abranger os mais carenciados, ou seja, todos aqueles que vivem exclusivamente das pensões de reforma e cujo rendimento do agregado familiar seja igual ou inferior ao Rendimento Mínimo Garantido. Ficam também isentos todos aqueles a quem não foi exigido equipamentamento elevatório dos esgotos domésticos por altura da construção das respectivas habitações. À proposta apresentada pela Câmara Municipal foi acrescentado ainda um aditamento, de autoria de João Barbosa, presidente da Junta de Freguesia da Vera Cruz, no sentido de isentar de pagamento também as Instituições Particulares de Solidariedade Social. Esta decisão vem colocar um ponto final nos protestos de vários municípios que, com especial incidência na freguesia de Santa Joana, se revoltaram contra a obrigatoriedade de pagamento de 85 mil escudos referentes aos ramaís de ligação à rede pública de saneamento.

Recuperar a Pateira

No sentido de avançar com a segunda fase dos trabalhos da dragagem da Pateira de Fermentelos, a Associação de Municípios da Ria apresentou ao Governo uma intenção de candidatura ao próximo Quadro Comunitário de Apoio. A autarquia tem projetos para aquela área: a recuperação do fluxo de água, a definição de uma área florestal e a construção de uma unidade hoteleira. Um investimento que ronda os 1 400 contos.

Mais postos de trabalho nos SMA

Na última reunião da sessão ordinária de Setembro da Assembleia Municipal de Aveiro foi aprovada, por unanimidade, a proposta de alteração do quadro de pessoal dos Serviços Municipalizados da Câmara de Aveiro. Esta proposta vai permitir a criação de 29 postos



de trabalho, designadamente de agentes únicos e outros associados ao sector. Nesta altura, são cerca de 50 os funcionários dos Serviços. Segundo o presidente da Câmara o objectivo é «corresponder à necessidade de adaptar as práticas dos Serviços às exigências legais», até porque, adiantou Alberto Souto, os transportes são uma área deficitária e a «alteração é fundamental para que o serviço funcione em condições normais». A necessidade de atribuir mais uma folga suplementar aos agentes únicos, o aumento da frota de transportes com a aquisição de novos autocarros, a redução no horário de trabalho imposta pela actual legislação e o aumento de infra-estruturas devido ao sector da água e saneamento, foram as razões avançadas pelo presidente da Câmara de Aveiro para justificar esta alteração ao quadro de pessoal. O autarca disse ainda ser sua intenção resolver situações que vinham causando mal-estar, nomeadamente, entre os agentes únicos. Foi ainda esclarecido que esta alteração abrange os agentes únicos, mas também os mecânicos, revisores e encarregados de movimento.

Derrama rende 480 mil contos

A Assembleia Municipal de Aveiro aprovou a proposta da Câmara Municipal no sentido de fixar o valor da derrama para 1999 em 10 por cento. O valor do imposto foi aprovado por maioria, com 30 votos a favor e uma abstenção da bancada do PCE. A receita, que deverá rondar os 480 mil contos, será canalizada para o Eixo Estruturante, aquisição do Quartel do Parque e reabilitação das zonas industriais do concelho. Estas são, de resto,

uma das grandes preocupações do presidente da Câmara que considera urgente a requalificação daqueles espaços. Alberto Souto pretende construir um edifício de recepção nas zonas industriais, onde seja prestado um eficaz serviço de informação e possível realizar reuniões de trabalho. A implementação de um serviço de transportes públicos, a construção de passeios e a colocação de sinalética adequada são também projectos que o presidente da Câmara con-

sidera urgentes. A aquisição do Quartel do Parque foi também motivo para algumas interpeleções. Segundo Alberto Souto, trata-se de uma medida de precaução. É que as negociações com o Instituto de Emprego e Formação Profissional no sentido da transferência dos serviços camarários para o Centro de Emprego de Aveiro, podem ter um desfecho desfavorável. Mas não ficam por aqui as possibilidades de utilização do antigo Quartel que poderá também servir para albergar o Comando Distrital de Aveiro da PSP, escolas, uma colecção museológica ou uma sede de convívio para associações do concelho.

Regiões

Jornadas no Hospital de Ovar

Cuidar o melhor possível dos utentes doentes é a principal missão dos técnicos de saúde de qualquer unidade hospitalar. É também esse o grande objectivo dos responsáveis pelo Hospital Francisco Zagalo, de Ovar. Num esforço de actualização, os seus profissionais procuram implementar procedimentos e técnicas que visam melhorar a qualidade dos actos praticados e incrementar o bem estar e a recuperação dos doentes. O Serviço de Fisioterapia, com o apoio de elementos de outros sectores e de diversos especialistas, promove amanhã, 23 de Outubro, as jornadas do Hospital Dr. Francisco Zagalo, este ano subordinadas ao tema "AVC no domicílio".

"OuTonalidades" em Águeda

Começa amanhã, em Águeda, a segunda edição do circuito de música ao vivo "OuTonalidades", mais uma vez, da responsabilidade da D'Orfeu. Uma programação vastíssima vai fazer de Águeda, durante dois meses, destino cultural privilegiado para todos os públicos. Este ano, o evento vai dar prioridade às "outras músicas" que, normalmente, não habitam o ambiente dos bares. Desde a música celta, o groove/funk, o jazz ou o pop rock, passando pela música portuguesa e brasileira, tudo será motivo para a animação nocturna do Outono em Águeda. Ali é que Faz, Al'Maminha, BD System, Jorge Lomba, Koras, Ivo Flores e Koras, são apenas alguns dos muitos grupos convidados pela D'Orfeu para dar mais vida à animação nocturna nos bares de Águeda.

Homenagem a Guilhermino Ramalheira

Em Ilhavo, segue o programa comemorativo do centenário do nascimento do professor Guilhermino Ramalheira. Hoje, quinta-feira, é descerada uma placa comemorativa, às 16h, na sede do Ilhavam Club. Uma hora mais tarde, procede-se à inauguração de uma exposição que assinala a efeméride, na Galeria Municipal de Ilhavo.

Castelo de Paiva recupera "Assunção da Virgem"

A Câmara de Castelo de Paiva, numa conjugação de esforços com o Reverendo Padre Joaquim Cunha, acaba de garantir o regresso do valioso quadro "Assunção da Virgem" à Igreja de Santa Maria de Sardoura. Uma obra cujo paradeiro se desconhecia desde 1982, quando foi enviada para Lisboa a fim de

integrar a XVII Exposição de Arte Ciência e Cultura. Desde que tomou posse como presidente da Câmara de Castelo de Paiva, Paulo Teixeira não se poupou a esforços no sentido de reaver esta obra. Segundo o autor «trata-se de repôr a justiça para o povo de Santa Maria de Sardoura, em especial, e para o concelho em geral. É um orgulho para todos nós podermos ver novamente na nossa terra um dos quadros mais antigos que o concelho possuiu». "A Assunção da Virgem" é uma obra quinhentista, portuguesa, e cuja autoria alguns especialistas atribuem ao Mestre Garcia Fernandes.

Pesca Desportiva

A Casa do Pessal do Porto de Aveiro promove mais uma edição, a oitava, do Concurso Nacional de Pesca Desportiva de Mar "Porto de Aveiro - Um Século de História". A sessão solene para distribuição de prémios vai decorrer no próximo domingo, dia 25 de Outubro, no departamento de Ambiente e Ordenamento da Universidade de Aveiro, pelas 17:30 h.

Lacticoop contrai empréstimo

A Lacticoop contraiu um empréstimo no valor de 3,5 milhões de contos, destinado a possibilitar a manutenção da posição que a empresa actualmente ocupa na Lactogal. Para tal foi necessário a transformação da Lacticoop, SGPS de Unipessoal em Limitada, e a admissão de um novo sócio, referiu o aessor jurista da empresa, Carlos Coelho. Uma situação que não é nova para a Lacticoop, já que para acompanhar o aumento de capital da Lactogal para 20 milhões de contos, teve também que recorrer a um empréstimo, então na ordem dos 600 mil contos.

De acordo com Carlos Coelho, o grande desafio que se coloca à Lacticoop nestes próximos nove anos, «é o de conseguir libertar os meios para liquidar os juros e o empréstimo», que permitirá à empresa continuar a ser «parte inteira e igual no projecto da Lactogal».

Campanha de solidariedade

Vai decorrer nos próximos dias 23, 24 e 25 de Outubro o pedidório da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM). Refira-se que a APPACDM, tem como principais objectivos a recuperação, integração social, personalização e bem estar do cidadão deficiente mental. Desde 1986 que esta Associação desenvolve a sua actividade em Aveiro, ocupando instalações próprias, em Azurva, desde 1991. Os interessados em colaborar com a APPACDM podem ainda fazê-lo através dumta conta bancária da Caixa Geral de Depósitos: Conta nº 123095744130

ou enviando os donativos para: A.P.P.A.C.D.M., Azurva - Eixo, 3800 Aveiro. A Associação emite recibos das importâncias recebidas.

SAP tem novo horário

Já está em vigor o novo horário de atendimento do Serviço de Atendimento Permanente (SAP) de Aveiro. De segunda a sexta-feira, o SAP funciona entre as 8 e as 22 horas. Aos domingos, sábados e feriados, os serviços funcionam entre as 8 e as 20 horas. Podem recorrer ao Serviço de Atendimento Permanente todos aqueles cujos médicos de família se encontrem ausentes, bem como casos urgentes.

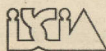
O Euro e as empresas

O Secretário de Estado do Orçamento vai estar amanhã, sexta-feira, em Oliveira de Azeméis. João Carlos Silva será o orador dum colóquio subordinado ao tema "O Euro e as empresas". O enquadramento macroeconómico, a relação banca/empresas e o projecto "O Euro empresa e análise", serão alguns dos assuntos em agenda. Trata-se dum organização conjunta do pólo da Associação Industrial Portuguesa em Oliveira de Azeméis e da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Fajões. O colóquio tem início marcado para, às 17 h, no auditório dos Carões dos Bombeiros Voluntários de Fajões.

São João da Madeira Assembleia de Credores da Oliva

Depois de vários adiamentos, está agora agendada para o próximo dia 26, a assembleia de credores da Oliva. A última assembleia foi adiada na sequência de uma solicitação do administrador judicial. Oliveira e Silva alegou a necessidade de obter despacho vinculativo sobre a isenção de impostos e emolumentos previstos no Código de Processo Especial de Recuperação da Empresa e das

Falências. Continuam assim por aprovar os termos do plano de viabilização da Oliva que desde meados de 1995 se encontra sob gestão controlada. É provável que os ex-trabalhadores da metalúrgica se voltem a concentrar em frente ao cinema Impendor, em São João da Madeira, na próxima segunda-feira, à espera de uma luz no fundo do túnel. A ver se desta é de vez.



Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração
Reconhecido pelo Portaria 931/91 ME, L.º 228 1.º Série 90/1002

LICENCIATURAS

EM

COMÉRCIO INTERNACIONAL
COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

EM NOVAS INSTALAÇÕES
A PARTIR
DESTE ANO LECTIVO

ABERTAS CANDIDATURAS
PARA A 2ª FASE DE ADMISSÕES



FEDRAVE

Fundação para o Estudo e Desenvolvimento para a Região de Aveiro
Aparado 292 P-3811 - Aveiro Codex - Tel +(351)(34) 23045 - Fax +(351)(34) 381406
URL: <http://www.fedrave.pt/iecia>
e-mail: iecia@mail.obcpuc.pt

Despertares

Num mundo ideal, os cidadãos portadores de deficiência seriam perfeitamente integrados na sociedade e olhados de igual para igual. Mas as coisas não se passam assim. As barreiras existem em toda a parte. E não se ficam pelas dificuldades de relacionamento ou de integração no mundo de trabalho ou na escola; os obstáculos surgem ao virar de cada esquina. Experimente sentar-se numa cadeira de rodas ou vendar os olhos, e passar um dia na cidade. Coisas tão simples como levantar dinheiro numa caixa multibanco ou telefonar dumha cabine pública, seriam, praticamente impossíveis. Estes e outros assuntos estão em debate, hoje e amanhã, no Centro Cultural e de Congressos, no "Forum, 98 - Uma sociedade aberta e inclusiva para os cidadãos com deficiência".

Paula Ventura

"Uma sociedade aberta e inclusiva para os cidadãos com deficiência" é o tema do Fórum a decorrer hoje e amanhã no Centro Cultural e de Congressos de Aveiro. Uma organização conjunta do Centro Regional de Segurança Social do Centro, (CRSSC) através do Serviço Sub-Regional de Aveiro, e Secretaria Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência. Sensibilizar a opinião pública para a necessidade dumha mudança de atitude em relação às pessoas com deficiência, é o grande objectivo desta iniciativa. No fundo, pretende-se que este "Forum, 98" venha alertar as consciências mais adormecidas. A nossa sociedade ainda não abre as portas de forma igual para todos. E a questão coloca-se ao nível da família. É um facto que, nos dias de hoje, há ainda quem tenha vergonha de assumir um familiar com deficiência. Segundo Conceição Pisco, do Serviço Sub-Regional de Aveiro do CRSSC e da comissão organizadora deste "Forum, 98", este é um problema menos comum, hoje em dia, mas é certo que "ainda não existe uma aceitação plena da diferença nem uma consciência das potencialidades que as pessoas com limitações podem ter". A prova de que as coisas começam já a assumir um novo sentido é a enorme adesão a este Forum, que conta com cerca de 800 inscrições. Encontram-se entre os participantes pessoas directamente ligadas à temática, como é o caso dos técnicos

de saúde, de serviços sociais, de Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), mas também jovens estudantes, agentes comerciais, professores e educadores. Uma diversidade que deixa adivinhar uma grande expectativa da cidade em geral relativamente a esta questão.

Pode acontecer a qualquer um

Importante é também a tomada de consciência de que a deficiência é algo a que todos estamos sujeitos. De facto, o considerável aumento de acidentes de viação nos últimos anos tem atirado para cadeiras de rodas muitas pessoas que até então não conheciam qualquer tipo de limitação física; esta é uma situação de que ninguém está livre. Por outro lado, o aumento da esperança de vida e o consequente envelhecimento da população leva a que uma grande fatia dos idosos portugueses sejam considerados pessoas com necessidades especiais. O facto de, hoje em dia, e graças à evolução da medicina e dos cuidados de saúde, o número de deficientes à nascença ser consideravelmente menor, não quer dizer que existam menos pessoas que, por uma ou outra razão, são portadoras de deficiência. Apesar disso, esta é uma questão para a qual os autarcas e técnicos municipais não estão ainda devidamente sensibilizados. Dos edifícios públicos às casas de habitação, são comuns as barreiras arquitectónicas que fazem do deficiente um prisioneiro na sua

própria casa e na sua cidade. Segundo Conceição Pisco, "nenhuma das construções actualmente em curso na cidade de Aveiro estão isentas de barreiras arquitectónicas, muitas vezes, devido a pequenos promotores que facilmente seriam corrigidos". Os exemplos são muitos: os balcões dos serviços públicos, demasiado altos, impedem um conveniente atendimento a deficientes em cadeiras de rodas; as cabines de telefones públicos são praticamente inacessíveis; os passeios públicos não apressam, na maioria, zonas rebatidas; os semáforos não incluem sinalização sonora; o estacionamento para deficientes é escasso e abusivamente utilizado por outros automobilistas... Uma série de situações para as quais os técnicos deviam estar mais atentos.

As potencialidades das pessoas com limitações

No que se refere às possibilidades de emprego, a situação também ainda não é a ideal. Existem programas específicos que facilitam a integração de deficientes nas empresas mas que podem originar uma visão meramente lucrativa por parte dos empresários. Felizmente, nem todos pensam da mesma forma. Alguns empresários estão já conscientes de que cidadãos com determinadas limitações podem até desempenhar algumas tarefas de forma mais capaz do que qualquer outro cidadão dito normal. Mas este é ainda

um longo caminho a percorrer. Normalmente, são as próprias instituições que criam os postos de trabalho para os seus utentes. Neste domínio tem sido preponderante o papel das Cooperativas de Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas (CERCI) e de outras instituições como as Associações de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM), que criam programas de profissionalização dos deficientes. Existem mesmo algumas instituições que celebram acordos com empresas a quem prestam determinados serviços. É óbvio que o ideal seria uma perfeita integração dos deficientes no mercado de trabalho, mas enquanto tal não é possível, estas são soluções que se podem considerar satisfatórias. Conceição Pisco está confiante num futuro melhor. Tendo em conta o caminho já percorrido, desde os anos 70 aos nossos dias, é de prever que a tendência seja para um cada vez

(Continua na pág. seguinte)



Gráfico de Márcio João, aluno do CERCIAG

O papel das novas tecnologias

No segundo dia de trabalhos do "Forum, 98 - Uma sociedade aberta e inclusiva para os cidadãos com deficiência", um dos

temas a ser tratado, a apresentação do projecto Aveiro - Cidade Digital para pessoas com necessidades especiais. Trata-

se de um projecto inovador que tem como principal objectivo a preparação de deficientes com parálisia cerebral para o mercado de tra-

balho, tirando partido das facilidades oferecidas pelas novas tecnologias. A Universidade de Aveiro, a União das IPSS, o Centro Sub-Regional de Segurança Social de Aveiro, a Cerciav e a Faculdade de Morricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa, são os parceiros neste projecto que

envolve também a delegação de Aveiro do Instituto de Emprego e Formação Profissional. Desenvolver e analisar as várias possibilidades de reabilitação é um dos objectivos deste projecto que incluirá também uma componente de formação a vários níveis: elaboração de conteúdos mul-

timédia, processamento de texto, design gráfico, elaboração de páginas na Internet e correio electrónico, são apenas algumas. Colocar estes jovens a trabalhar à distância, através de computador, é o menos complicado. O grande desafio reside na mudança de atitude da sociedade.

**NA LEITURA DA REGIÃO
PARA OUVIR EM TODO O MUNDO**

www.ciberguia.pt/radiomoliceiro

MOLICEIRO
FM 94.4

(Continuação da pág. anterior)

maior envolvimento da sociedade nas questões directamente ligadas à problemática dos deficientes. Prova disso, diz a coordenadora do "Forum, 98", é a "quantidade e multiplicidade de acções, programas, acções, fundos e pessoas que estão já disponíveis para trabalhar em prol desta questão dos cidadãos com necessidades especiais", por isso «acredito num futuro mais feliz para todos».

O programa do Forum, 98

Os trabalhos começam hoje pelas nove da manhã com a abertura do secretariado e entrega de documentação. Logo após a sessão de abertura, vão usar da palavra Manoel de Lemos e António Simões Monteiro que abordarão o tema "A exclusão social, hoje e amanhã". Depois de um curto intervalo, Victor Moraga vai falar sobre "O papel da escola na sociedade aberta e inclusiva". Da parte da tarde, "As organizações não governamentais e a inclusão" é o assunto que dominará as intervenções de Carlos Marques e Rogério Caçô. Ainda antes do

debate, previsto para as 16:30h, os participantes no Forum terão oportunidade de ouvir os testemunhos de dois deficientes que são homens de negócios de sucesso. No segundo dia de trabalhos, Carlos Pereira e Falcato Simões serão os primeiros oradores a quem cabe abordar o tema "Construir cidades acessíveis e inclusivas". Segue-se a apresentação do projecto Cidade Digital para pessoas com necessidades especiais, por Nelson Rocha, coordenador e técnico do INESC em Aveiro. A última intervenção da manhã, sobre "Famílias abertas e inclusivas" está a cargo de Domingos Rosa. Os dois últimos temas do Forum são de responsabilidade de Pimpolho Souto e Paquete Oliveira, respectivamente "Prioridade à prevenção" e "Para um futuro aberto e inclusivo". Simultaneamente vão decorrer diversos ateliers onde jovens deficientes vão trabalhar ao vivo em áreas tão diversas como a informática, a reologia, o barro e a gastronomia. Para ver também uma exposição bibliográfica e outras mostras organizadas pelas diversas instituições representadas no "Forum, 98".

está mais do que na altura de mostrar a nossa valia, e a minha e a de todos os que, feliz ou infelizmente, nasceram com deficiência. Sinto que só a nós cabe a tão difícil tarefa de nos integrarmos na sociedade», concluiu Márcio João. Para José de Almeida Valente, director do serviço Sub-Regional, o cartaz exprime «criatividades» e a imagem «traduz muito concretamente a situação de exclusão e solidão em que ainda vivem as pessoas com deficiência na nossa sociedade, sendo esta realidade que pretendemos de algum modo mudar, através deste Fórum, 98». Para a coordenadora da organização deste Fórum, o trabalho do Márcio João é «a prova evidente de que as limitações físicas ou intelectuais não impedem um bom desempenho profissionais». Para Conceição Pisco, o Márcio foi das pessoas que mais contribuiu para o êxito deste Fórum, ao «concretizar neste cartaz uma imagem visual a que as pessoas foram sensíveis. Mais uma prova de que a deficiência não é sinónimo de incapacidade.

«É nossa a tarefa da integração»

Márcio João é o autor do cartaz de divulgação do "Forum, 98 - Uma sociedade aberta e inclusiva para os cidadãos com deficiência". O formando da Cereciag respondeu ao apelo lançado pelo Serviço Sub-Regional de Aveiro do Centro Regional de Segurança Social a todas as instituições de solidariedade social para a elaboração do referido cartaz, tendo obtido o primeiro lugar. O Márcio João frequenta a CERCI de Águeda, na área de expediente geral, e está a realizar um estágio profissional nos serviços da instituição. «Uma das coisas mais importantes que aprendi na vida foi que o valor não está na recompensa, mas sim na força com que nos empenhamos», referiu o autor do trabalho, acrescentando «quando me pediram para elaborar um cartaz alusivo ao tema do Fórum, fi-lo com o maior prazer, pois

Subsídios para Associações do Distrito

O Secretário de Estado da Administração e Ordenamento do Território presidiu, em Aveiro, à assinatura de 21 protocolos com associações e instituições do distrito. São acordos que envolvem um investimento na ordem dos 200 mil contos. Os protocolos inserem-se no âmbito do PIDDAC, cuja linha de financiamento permite uma compar-ticipação de 60 por cento em obras de natureza cultural, recreativa e desportiva, que não ultrapassem os 10 mil contos. São também abrangidas associações de carácter religio-

so. O Governador Civil de Aveiro, que deu início à sessão solene, realçou o facto de desta ser já a quinta cerimónia para assinatura de protocolos no esboço de dois anos e meio, o que representa uma com-participação do Governo no valor de cerca de 550 mil contos. O Secretário de Estado deixou uma palavra de incentivo aos representantes das colectividades presentes. Para José Augusto Carvalho, o trabalho do movimento associativo «é indispensável e é bom que prossiga a bem da terra que é nossa, a bem das comuni-

idades, no fundo, a bem do nosso País. Entretanto, através da Linha de Fundo de Socorro Social, o Ministro do Trabalho e da Solidariedade, Ferro Rodrigues, também atribuiu subsídios a instituições do distrito de Aveiro. São ajudas financeiras que surgem como forma de reconhecimento pelo importante trabalho que as associações vêm desenvolvendo no âmbito da acção social e da solidariedade humana. Foram contempladas a ABARCA - Associação Barroense de Recreio e Cultura e Assistência de

Governador no Brasil

Antero Gaspar visitou, recentemente, a Casa Regional de Aveiro, no estado do Rio de Janeiro. O Governador enaltecceu a dinâmica subjacente à meritória actividade da imensa comunidade portuguesa e luso-brasileira radicada no Rio, realçando «as importantes virtualidades do movimento associativo que permitem preservar e divulgar as nossas mais genuínas e ancestrais tradições». Já no Estado do Paraíba, o Governador Civil de Aveiro foi agraciado com o título honorífico de "Cidadão Pessoaense" na Cidade de João Pessoa, município geminado com Ovar.

Florestas em movimento

"As florestas são a respiração do planeta" é o tema para um colóquio a decorrer hoje, quinta-feira, no departamento de Mecânica da Universidade de Aveiro. Esta é uma iniciativa que se insere no âmbito do projecto *Florestas em Movimento*, iniciado em 1997, numa acção conjunta da Universidade de Aveiro e Direcção Geral de Florestas. "Floresta suspensa" é o tema de reflexão proposto para 1999. É objectivo abrir possibilidades de

Breves

luz no imaginário e nas formas de ver e de rever a relação com a floresta. O programa do colóquio tem início marcado para as 9h da manhã e integra três painéis de comunicação, debates e, paralelamente, uma exposição de trabalhos sobre o tema.

Solução para as cheias na Forca

A Câmara adjudou, por ajuste directo, a construção da vala hidráulica na Forca-Vouga. É uma obra que está orçada em cerca de 34 mil contos. Os trabalhos foram entregues à empresa "Etemar". Está assim dado o passo decisivo no sentido de acabar com as inundações que, às primeiras chuvas, deixam os moradores da zona com o "coração nas mãos". Este ano não foi excepção. A Forca-Vouga já ficou praticamente sub-

mersa. O assunto já havia sido abordado em anterior reunião do executivo que mostrou vontade e empenho em avançar para uma solução. Ela aí está. Na última reunião, a Câmara de Aveiro também adjudicou o estudo hidráulico e as infra-estruturas da Pista Inter-nacional de Remo do Rio Novo do Príncipe.

A firma D'Aveiro vai executar os trabalhos, que envolvem uma verba de 19 mil e 400 contos, em 55 dias úteis.

Foram também aprovadas as alterações ao trânsito que surgem na sequência na sequência das obras nos muros da ria.

Ficou também a saber-se que a próxima presidência aberta da Câmara Municipal de Aveiro vai decorrer a 3 e 4 de Dezembro. A informação foi confirmada sem que tenha sido avançado o nome da freguesia a visitar.



Sinta-se embalar nos braços da Ria...



HOTEL MOLICIEIRO

Rua Barbosa de Magalhães, 15-17 - 3800 Aveiro - Portugal
tel: 034 377400 - fax: 034 377401



RESTAURANTE
Abílio Marques
(Abílio dos Frangos)

CASAMENTOS
APTIZADOS
FESTAS
E.T.C.

Frango de Churrasco
Leitão à Bairrada
Arroz malandro

BONSUCESSO - ARADAS - 3810 AVEIRO - TELEF. 23457 - FAX 381412

As (des)ilusões da primeira vez...

Na vida existem momentos de que nunca nos esquecemos. Pela inocência ou pela ousadia com que nos arriscámos a vivê-los, há instantes, atitudes, comportamentos, decisões que nos marcam para sempre... Quem não recorda com emoção o primeiro dia de aulas, o primeiro beijo ou o primeiro namorado? Podem ter sido bons ou maus momentos, mas fazem parte das histórias das nossas vidas e é difícil esquecê-los. Se o primeiro beijo é uma das recordações que nunca se esquecem, o que se poderá fazer da primeira vez em que se fez amor? Qual o significado da "primeira vez"? Foi isso que procurámos saber...

Daniela Sousa Pinto

O Miguel - chamemos-lhe assim - tem 19 anos. Simpático, de abordagem fácil, não teve qualquer pudor em recordar para nós a sua primeira vez...

«A minha primeira vez?

Tinha 18 anos. Foi no dia 18 de Novembro. Se te quisesse contar todos os lamentos, já não conseguia. Não me lembro muito bem, porque estava muito nervoso. Pensava que era mais fácil. Nos filmes não é tudo mais simples... A primeira vez é sempre complicada e eu tinha medo de fazer asneiras... sei em que dia foi e que era de tarde... Aconteceu... Foi no meu quarto. Ela era minha namorada e eu gostava muito dela. Na altura achava que estava apaixonado; agora, acredito que a palavra certa seja enfeitado.

Para mim, a primeira vez teria que ser com alguém especial, de preferência que nunca estivesse estado com ninguém. A primeira vez é muito importante...

A verdade é que, se fosse hoje, tinha esperado mais algum tempo para ter a certeza de que ela seria a rapariga certa. No fundo, para mim estava a acontecer uma coisa muito importante e para ela eu era apenas mais um - eu pensava que estava a ser o primeiro, porque ela me dizia que sim... Mas não fui.

Senti-me um bocado usado com isto. Se ela me tivesse dito a verdade, eu aceitava ou não, mas pelo menos não me tinha sentido enganado.

Não me arrependo. Na altura senti-me feliz, mas não foi muito romântico. Também não foi tão bom como esperava. Fiquei um bocado desiludido. Acon-

teceu... Já não há nada que mude a situação. Estava na altura de acontecer, porque chegámos a uma altura em que dar beijinhos já não chega...queremos mais.

A minha primeira vez... Acho que não me marcou muito... Mas gostava que tivesse sido com uma mulher diferente... Dei uma coisa, muito importante, a uma pessoa, que me enganou. Só por isso, se fosse hoje, tinha esperado.

É uma recordação... nem boa nem



mal... Vai acabar por desaparecer...

Tem 20 anos. Aparentemente adulto. Segura de si e dos seus convicções, a Ana deslota o rosário das suas recordações e confia-nos como viveu um dos momentos mais importantes da sua vida.

«Acredito que há decisões na vida que só podem ser tomadas, se estivermos conscientes, absolutamente conscientes. Para mim não se tratava só de ser a primeira vez, mas também de estar a partilhar uma coisa muito importante e que, por isso mesmo, tinha que ser com alguém mu-

to especial... Não tinha que ser o homem para toda a vida, mas tinha que ser o homem da minha vida. Doutra forma não consigo entender a relação entre homem e mulher...

Foi um momento muito especial. Eu tinha 17 anos e estava apaixonada pelo homem, pelo companheiro e grande amigo que era - e ainda é - o meu namorado. Já namorámos há dois anos... estávamos apaixonados... Sei que me senti

vez... Até porque a recordo tantas vezes e com tanto carinho, que é impossível apagá-la das minhas recordações...

Casado e pai de filhos, o Jorge tem 30 anos. Ar de rapazado, mas com alguns anos de experiência...

«A minha primeira relação sexual? Tinha 16 anos e foi com uma mulher mais velha - ela tinha 45 anos e era ami-



embriagada. Foi como um sonho. As coisas aconteceram, não foi nada premeditado. Tínhamos deixado ao acaso o momento. Aconteceria quando tivesse que acontecer... Foi muito romântico.

Ainda namoramos, mas podemos vir a separar-nos. Para mim o que interessa é que todas as entregas, sejam elas quais forem, resultem de uma paixão... tem que haver sempre um motivo válido, uma razão...

A minha primeira vez marcou-me, claro que sim. Nunca vou esquecer... Posso vir a ter mais namorados, posso apaixonar-me mais um milhão de vezes, que nunca vou esquecer a minha primeira

ga da minha mãe. Fui a casa dela fazer-lhe uma visita, porque estava adoentada, e acabei por ficar para almoçar. Na parte da tarde as coisas aconteceram... Foi bastante frustrante. Senti-me incompetente, porque, como adolescente que era, pensava que sabia tudo e, afinal, não sabia nada...

Foi muito esquisito, porque eu pensava que me estava a aproveitar e, afinal, eu é que fui usado. Senti-me usado.

A primeira vez não é muito importante. É uma afirmação... Na altura, os meus colegas contavam-me as suas aventuras e eu também queria ter alguma coisa para contar. Foi o não olhar a meios

Análise

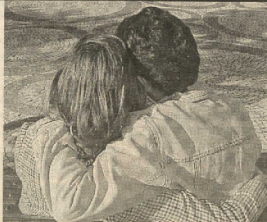
A primeira experiência sexual nem sempre é tão interessante quanto se pensava. Para uns é mais complicado do que esperavam; para outros, muito diferente daquilo que ouviram contar. Mas é um momento que se quer vivido em todo o seu esplendor. É a entrega do corpo; por vezes da própria alma. Momento único e de grande atrapação, faz parte dos nossos sonhos de meni-

nos...

Porque este é um tema muito sério e que merece todo o respeito, procurámos saber, junto de uma psicóloga - Ana Paula Vaz - o significado deste momento.

Campeão das Províncias - Qual a importância da primeira experiência sexual?

Ana Paula Vaz - A primeira relação sexual é muito importante a nível emo-



Namorados

cional, porque é a possibilidade de pôr em prática

um conjunto de fantasias e de expectativas que cada

indivíduo vai criando ao longo da vida. Os modelos que são fornecidos pelos filmes ou pelos relatos das experiências fantásticas vivenciadas pelos amigos, são modelos que vamos interiorizando à medida que a nossa maturidade permite a iniciação sexual.

No entanto, entre a fantasia e a realidade o confronto pode provocar desilusão. De facto, a primeira relação sexual nem sempre é tão feliz como se pode imaginar. Pela emoção com que é desejada, pelo medo do fracasso e pela ansieda-

de com que, normalmente, é vivida, a primeira vez pode não ser tão magnífica quanto se idealizou. O importante é desajar que este momento seja emocionalmente satisfatório, que possa ser recordado de forma divertida e descomplexada, mesmo quando as coisas correm menos bem.

CP - Para as gerações anteriores a primeira vez era diferente...

APV - Sim... Nos dias que correm há mais informação, mais liberdade e já se pode viver a primeira vez de forma mais natural. A

O nosso comentário

Ao contrário do que esperávamos...

A primeira relação sexual foi um assunto de difícil abordagem. Compreendemos. É um assunto muito íntimo; não gostamos de o partilhar. Mas foi muito interessante constatar que é um assunto delicado para rapazes e raparigas, para adultos e jovens. Aprendemos que certas ideias pré-definidas - como aquelas de que a primeira vez é mais importante para as mulheres do que para os homens - são quase falsas. Enganam-se aqueles que pensam que

a virgindade deixou de ser valorizada. Ainda que em moldes diferentes das gerações anteriores, especialmente quando se tratava das mulheres, a virgindade é muito importante. E é-o para rapazes e raparigas...

Porque a primeira vez é a primeira vez ou porque todas as entregas são importantes, a iniciação sexual tem, ainda, um grande sentido de partilha e de entrega, que se procura, cada vez mais, viver com grande emoção.

para atingir os fins... Acabei por nunca contar nada e, perante os meus amigos, não pude satisfazer o meu desejo de afirmação.

Ainda somos amigos. O que aconteceu teve apenas a ver com sexo e, ainda hoje, não sei bem como é que as coisas tomaram aquele rumo... Ela era uma mulher bonita - e ainda é.

Se me arrependi? Não! Nunca me arrependo daquilo que faço, mas hoje, se

do fizemos amor pela primeira vez... Tinha 19 anos.

Aconteceu porque as coisas se proporcionaram. Já tínhamos tentado algumas vezes, mas não tinha dado resultado... Naquela tarde, pensei que ia ser igual...

Como é que me sentei? Feliz e assustada. Feliz, porque a primeira vez é sempre importante - e foi tão importante que durante toda a noite pensei no que tinha acontecido; assustada, porque namorávamos há pouco tempo e eu sempre tive medo de que, quando acontecesse, ele só quisesse aquilo e depois acabasse. Mas não acabou e ainda namoramos.

A primeira vez é importante, mas todas as outras o devem ser, só com a diferença de que já não somos virgens... para mim foi importante.

Para mim a primeira vez foi mais, porque ele - que já não era virgem - gostava muito de mim e, se calhar, foi uma prova do meu amor por ele.

Confesso que fiquei um bocadinho desiludida. Não foi a maravilha que toda a gente me dizia e, também, não tive oportunidade de aprovar bem, porque nunca pensei que daquela vez fosse mesmo acontecer...

Para mim a primeira vez devia acontecer quando namorasse há mais tempo, para estar segura do "passo" que estava a dar. Mas nunca me arrependi e, mesmo que um dia a nossa relação termine, penso que nunca me vou arrependi...



pudesse escolher, não tinha sido com a mulher que foi. Era melhor se tivesse acontecido com a rapariga da minha idade. O que me afectou pela negativa foi a diferença de idade e de experiência. Pela positiva ficou a lição de vida e os ensinamentos...

Recém-lieenciada. Sorriso maroto e um rosto que irradia alegria. Completou 23 anos há pouco tempo e contou-nos - sem esconder um pouquinho de vergonha - como foi a primeira vez em que fez amor...

« Namorávamos há seis meses, quan-

virgindade deixou de ser condição para casar e a primeira relação sexual acontece quando as mulheres desejam, sem data marcada. Por outro lado, os rapazes deixaram de recorrer aos serviços de uma prostituta para se tomarem homens. Estas experiências podiam ser muito traumatizantes, porque ao nível sexual o homem carregava - e ainda carrega - o peso do desempenho positivo. Com a necessidade de mostrarem aquilo que valiam a uma mulher com a qual não tinham nenhuma

intimidade, numa situação em que não vivia qualquer tipo de envolvimento - físico ou emocional - a primeira relação sexual nem sempre era fácil. Hoje, as coisas acontecem porque as pessoas assim o desejam e, rapazes e raparigas, quase sem excepção, procuram a pessoa e o momento certos para iniciarem a sua vida sexual.

CP - A primeira relação sexual deixa marcas?

APV - Marca muito, sem dúvida. Mas é preciso desvalorizar ou racionalizar um pouco estes momen-

tos. Claro que têm que ser importantes e vividos com intensidade, mas sem medo de errar. A forma como esta experiência nos marca depende muito da nossa maturidade. Quanto mais maduro é o indivíduo, maior é a facilidade com que aceita um desempenho menos positivo, porque deixou de fantasiar tanto.

CP - A virgindade é importante?

APV - Muito! A virgindade é, ainda, uma questão muito valorizada. Mesmo nos homens.

Misericórdias prepararam o futuro

As Misericórdias apostam cada vez mais no voluntariado. Repensar o presente e projectar o futuro foram alguns dos temas em destaque no I Encontro das Misericórdias da Zona Centro. Em debate estiveram as problemáticas da juventude e da terceira idade, subordinadas ao tema geral "Misericórdias portuguesas - que futuro?"

Irina Morais

O I Encontro das Misericórdias da Zona Centro foi organizado pela Misericórdias de Aveiro, em conjunto com o secretariado distrital da União das Misericórdias, nos passados dias 16, 17 e 18.

Joana Cruz, vogal do Conselho Directivo do Centro Regional da Segurança Social, presidiu à sessão de abertura em representação do ministro da tutela. Começou por salientar a importância de se continuar a desenvolver a participação da Segurança Social nas diversas valências das Misericórdias. Aproveitou, ainda, para agradecer o bom trabalho das Misericórdias no que refere ao rendimento mínimo, bem como o excelente apoio que tem dado aos idosos. A oradora fez, também, questão de salientar o bem feito a toda a sociedade e a forma como Santa Casa da Misericórdia de Aveiro tem incentivado os jovens ao voluntariado e à participação nas actividades sociais organizadas.

"A urgência de lares de acamados"

A segunda parte do debate foi preenchida com a discussão das problemáticas da terceira idade e do modo como as Misericórdias contornam a situação.



Manuel Ferreira da Silva

Tentando adaptar-se às exigências actuais legislativas pelo governo, as Misericórdias interrogam-se sobre os lares de acamados. Se no presente esta problemática é uma preocupação, quando guardada na gaveta, será extremamente difícil de resolver. Por isso, as Misericórdias têm necessidade de saber concretamente

concluiu Manuel Ferreira da Silva, salientando que, se tal facto acontecesse, impediria a sua continuidade no futuro.

Quando algo se atravessa no caminho das Misericórdias, estas devem unicamente seguir fielmente a sua identidade e orientação católica, procurando a melhor forma de fazer o bem, tentando es-



Amaro Neves saudou os presentes

do governo, face à nova legislação, quanto pode custar um hospital de idosos acamados, um médico em serviço permanente, os enfermeiros, e todo o mobiliário, etc. Isto sabido antes de assinar qualquer acordo com o Governo.

"O passado são os raízes que levam o futuro"

Manuel Ferreira da Silva, da Zona das Misericórdias portuguesas, começou por se congratular com a comemoração do meio milénio de existência da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro e felicitou o provedor Amaro Neves, pelas suas excelentes iniciativas. As Misericórdias têm de saber fazer contos de mais seis 500 anos de existência e que "quem faz parte das Misericórdias não pode ignorar o passado desta instituição",

tar onde é preciso. A alma destas instituições é dar-se e dar, tendo como "pano de fundo" a simples economia de troca e partilha, aceitando sempre o desafio de dar.

Manuel Ferreira da Silva disse ainda que, "felizmente os homens-bons, chamados por D. Leonor, continuam a surgir e a responder ao seu apelo, adequando o seu objectivo a todas as épocas. A fome é sempre fome, e sede é sempre sede".

Estar nas Misericórdias é assumir um serviço sem a necessidade de cumprir horário, sem sentir uma obrigação, mas ter a sensação de estar a ser útil fazendo o bem; é assumir um compromisso com a sociedade, é ser um homem-bom.

As Misericórdias, cada vez mais, apostam no voluntariado como sendo a melhor forma de servir as necessidades de quem precisa, não sendo recompensado pelo dinheiro, mas pela riqueza interior com que é possível ser-se retribuído.

Do alto do Carmo

Uma vida dedicada aos outros

Vitor Sequeira



Passaram esta semana 20 anos sobre a data em que o Papa João Paulo II assumiu o seu magistério.

A data passou, a meu ver lamentavelmente, sem qualquer referência significativa.

Bem sei que o Papa já tem a idade que tem e é bem visível a sua debilidade física.

Porém, em contraste com essa debilidade, o Papa João Paulo II, qual missionário dos tempos modernos, mantém a sua enorme força interior, feita de convicção e de fé.

Admiro nele a força e a coragem com que defende os valores em que acredita e que jurou cumprir.

Conservador nos princípios doutrinaários mas avançado, muito avançado, na defesa dos direitos mais elementares do homem, o Papa não se tem cansado de espalhar a sua verdade por todo o mundo, desafiando todos aqueles que, pela delicadeza das situações em que por vezes se encontra e das quais não foge — antes pelo contrário —, lhe prognosticam hesitações ou momentos de desistência.

A sua doutrina e a sua

postura perante o homem, feitas de convicção e de confiança, são por si afirmadas em todo o lado e perante todos os poderes, sem temer as especulações jornalísticas ou as consequências das interpretações que muitos fazem das suas decisões ou afirmações.

Mesmo que alguns discordem aqui ou ali dessas posições, é indubitável que todos lhe concedem audiência, na medida em que todos reconhecem a honestidade e coerência do seu discurso e também o projecto de esperança para toda a humanidade que ele comporta.

O seu pontificado tem sido marcado pelas constantes deslocações a todos os cantos do mundo, pelo diálogo permanente com as outras igrejas, pelo reconhecimento universal dos direitos humanos em todos os países, pelos constantes apelos à paz no mundo e pela defesa intrínseca da sua doutrina, mesmo quando alguns, por vezes dentro da própria igreja, mostram já alguma dúvida ou hesitação na defesa de valores tradicionais da igreja, ou gostariam de vê-lo menos independente nas suas posições, fruto dos chamados ventos da história.

A reafirmação dos valores espirituais em que acredita, sempre manifestada nos seus textos ou nos seus discursos, não deixa dúvidas quanto à convicção que põe naqui-

lo que diz ou escreve.

O Papa João Paulo II foi e é assim.

Não abana.

Não muda.

Não foge.

O seu pontificado desenvolve-se e consolidou-se ao longo de toda uma época difícil da vida da humanidade, em que não foi seguramente fácil manter a sua coerência.

Quer ao nível político, quer ao nível social e económico, a humanidade sofreu uma imensa transformação, à qual todos tivemos que nos adaptar, com mais ou menos dificuldade.

A contestação a tudo e a todos, obrigou muitos a atitudes dúbias e alterações de comportamento.

As mesmas atitudes eram e são valoradas de forma diferente, quando praticadas por uma ou por outra pessoa, por um país ou por outro país.

O Papa manteve, ao longo dos anos, uma corajosa independência perante todos os poderes temporais e também perante as numerosas forças que, de uma maneira ou de outra, procuraram condicioná-lo ou apropriar-se das suas posições.

No centro das suas preocupações esteve sempre a defesa da dignidade do homem, a sua entrega aos outros, a sua simplicidade contagiante, a sua coragem interior.

Está ainda por se fazer a história da influência que este Papa terá tido no percurso recente da humanidade.

Qualquer que ela seja, penso que este Papa ficará na história da igreja e do mundo e no coração de todos, mesmo daqueles que contra ele atentaram e a quem foi capaz de perdoar, sem alardes.



João Paulo II

João Américo, Carlos Freitas, Paulo Matos e Associados

Sociedade de Advogados

João Pedro Dias
advogado

Paulo Santos
advogado

Homens & Bichos

O Pepe e o Nobel

Costa Carvalho

Em 1961, já não sei o mês, mandaram-me entre-
vistar o primeiro «milionário» do Torobola: um agente
da PSP que ganhou uns 800 contos ou coisa assim
parecida. Para a época, era muito dinheiro. Basta dizer
que, jornalista-estagiário, eu ganhava 1.500\$000 por
mês, fora os descontos: um chefe de Redacção não ia
além dos 4.800\$000. Provavelmente, na PSP os orde-
nados seriam maiores, mas era tamanha a bizantinice
dos *escrubs*, que não se sabia bem a razão, preferiam
rilhar cobês a andar de cassete em punho malhan-
do nos zés-prequerês com em centeio verde.

Nesse tempo, não havia ainda «felizes contempla-
dos», como agora se escreve nos jornais e se diz na
rádio e na TV, mesmo quando o brinde, o prémio ou
o *jackpot* é um calendário (*colandário*, corrigirá o meu
barbeiro). E haverá mesmo infelizes contemplados? Só
se forem os que, como eu, são mimosados com estes e
outros alzanços.

Fui cinteivstar o polícia. Morava numa casa velha,
soturna - na Rua do Sol. Criativo, original, imaginati-
vo, como importa ser a um candidato a repórter,
disparci a pergunta, rápida e concisa, que assim man-
davam as normas: «Vai fazer o quê com o dinheiro?»
Porque fosse rico em pobres, o polícia imaginava-se
a comprar tudo; tudo mesmo uma esquadra. Por en-
trio, as privatizações não faziam parte dos usos e costu-
mes.

Trinta e sete anos depois - e que o António Gedeão
me perdoe! -, pelo que vi e ouvi continua a ser o *carro*,
e não o amor, que comanda a vida (Herculano auto-
riza-me o plebeísmo). Vai daí terem perguntado a
José Saramago: «Que pensa fazer com os 160 mil con-
tos do prémio?» *O feliz contemplado* não respondeu
como deveria ter feito: «Uma vez que o galardão é de
todos nós, incluindo a selecção nacional de futebol;
porque o Nobel é uma homenagem da Academia Sui-
ca a todos os falantes da língua portuguesa, impõe-se
que eu divida os 160 milhões de escudos pelos 220
milhões de lusófonos!»

Fico à espera do meu quinhão. Enquanto isso, me-
ditemos, ó irmãos na sorte de ser portugueses: primun-
do é Nobel, mas Nobel, como não se deverá dizer
nóvel, mas novel, pínzel e não pínzel, Abel e não Ábel,
papel e não pápel, hotel e jamais hótel; depois, e se as
reportagens foram feitas realmente desde *Frankfurt*, al-
guém deve andar com afias na língua portuguesa,
pois sempre me disseram - e «Santa Luzia» não me
deixa mentir - que o correcto é *de Francoforte*, ainda e
sempre o melhor modo de ornejar em tais andanças;
por último, ninguém quis saber do *Pepe*, talvez o úni-
co ser vivo que não se roue de inveja, todo entregue a
um osso «Pedregire» em que foi mordendo saudades
do seu dono, o celebrado, por mais sete dias, D. Pepe
de Lanzarote: «*...lá tínhamos a Pepe a receber-nos. O
pobre animal nem podia acreditar que estávamos ali.
Saltava de um lado para outro, enroscava-se nos nossos
braços, gemia de um modo quase humano, e diábulos me
levem se não eram lágrimas, das autênticas, o que víamos
correr-lhe dos olhos. A este cão, com perdo do vulgarizado,
só lhe falta falar. Mais tarde, conversando com Pilar,
manifestei uma pena: ter vivido sem cães até agora.*»

Saramago assim o quis, Saramago assim o tem:
uma matilha filada às canelas. Nem só o peixe morre
pela boca!

Editorial

Prémio Nobel de Literatura

Um aviso e uma reflexão

Lino Vinhal
Director

O Governo já decidiu fazer alguma coisa para melhorar o IPS. Reforçou substancialmente a fiscalização, destacando para esse efeito várias brigadas, meios aéreos de acompanhamento regular e tentou sobretudo implementar uma nova «consciência de condutor» específica para aquela estrada.

Não é possível conduzir ali com o relativo desprendimento com que o fazemos noutra via qualquer; no IPS a expectativa normal não é a de que os outros não vão para cima de nós, antes é a de que isso pode acontecer a todo o momento. Bem andaram, portanto, as autoridades ao criarem para aquela via uma fiscalização de excepção com cuja tolerância os condutores não poderão contar.

Mas, sendo necessários, as medidas agora tomadas são claramente insuficientes. O que está feito - e que esperamos não seja um paliativo transitório para calar a reacção da opinião pública - vai melhorar seguramente o sentido de responsabilidade dos condutores. A bem ou a mal eles acabaram por se convencer que aquela estrada é verdadeiramente perigosa, a exigir de todos eles um elevado sentido de responsabilidade. Mas não basta melhorar os condutores. É preciso melhorar o próprio estrada, porque a ela se devem muitos dos acidentes mortais, pese embora seja outra a verdade oficial.

Estão previstas obras para essa melhoria. O futuro dirá se serão suficientes ou se não seria aconselhável - como defendemos - transformar o IPS numa verdadeira auto-estrada, sejam quais forem os custos financeiros dum tal medida. Evite-se a uma situação deste tipo: fazem-se agora uns remendos mais ou menos vistosos; o índice de sinistralidade continua elevado; e daqui a uns anos decide-se então pela auto-estrada que desde o início teria sido a opção certa. Poupe-se em dinheiro e poupe-se em vidas. E sobretudo em sofrimento.

É evite-se este outro risco: que daqui a um tempos surja por aí um qualquer iluminado a defender que, dados os perigos do IPS, há que desviar a principal ligação internacional para um traçado menos accidentado, retirando a Aveiro e a esta região - uma infra-estrutura que é da primeira importância para o seu desenvolvimento.

Não pense o leitor que estamos a especular. Há muita maneira de passar a perna e nisso alguns políticos são mestres.

Nunca gostei de José Saramago. Enquanto pessoa parece-me ter uma personalidade difícil, pouco cativante. Enquanto escritor, sempre os seus textos me pareceram demodadamente rebuscados, nem sempre de leitura fácil, muitas vezes com mensagens que parecem não dar espaço a divergência. Não me parece nunca possível, portanto, que Saramago viesse a ganhar o Nobel da Literatura, prémio cuja seriedade nunca suscitou em mim qualquer espécie de dúvida. Miguel Torga pareceu-me ter estado sempre mais próximo dessa possibilidade e mesmo assim nunca ficou próximo que a atribuição do Nobel alguma vez tivesse estado iminente.

Dizer isto agora pode parecer sacrilegio, mas a verdade é esta e nem sempre escolhe hora.

Afinal enganou-me, E. Bem. E se o reconhecimento agora não é para me penitenciar. É apenas para partilhar com os leitores a experiência das nossas próprias convicções, de que muitas vezes estamos completamente seguros, certas de que o razão está conosco e, afinal, o mundo pensa de forma completamente diferente. E um mundo que li Saramago aos milhões. O que a traduz em não sei quantas línguas, mas em muitas. Um mundo que lhe dá o Nobel com a limpeza com que agora o faz, esse mundo não está enganado.

Para a próxima tentarei acoutelar melhor os meus próprios sentimentos de humildade intelectual.

Maria Cecília Marado



É este é o tempo de homenagear José Saramago, o grande veterano das letras portuguesas, a segunda designação da agência Reuter. O artista da palavra que levou a língua portuguesa ao mais alto galardão internacional e que não guardou apenas para si esta hora de júbilo. Para todos os leitores que actualizam e divulgam a sua obra foi o seu primeiro "obrigado" bem sentido, em Frankfurt. Um "obrigado" de um português que pôs nas mãos dos outros portugueses o Nobel da Literatura de 1998.

Mas, antes, foi o tempo de criar: *Terra do Pecado*, 1947 - a sua obra de juventude, *Levantado do chão*, 1980, *Memorial do Convento*, 1982, *Ano da Morte de Ricardo Reis*, 1984, *Evangelho Segundo Jesus Cristo*, 1991 e *Todos os Nomes*, 1997, são alguns dos seus livros que, nos "vazios" do texto, deixam ao leitor a missão de completar a sua obra. Tantas vezes

É este o tempo de Saramago!

«Todas as coisas têm o seu tempo e para cada ocupação chega a sua hora de baixo do céu: tempo para nascer e tempo para morrer; tempo para plantar e tempo para colher; (...) tempo para chover e tempo para rir; (...) tempo para calar e tempo para falar; (...) tempo para a guerra e tempo para a paz.» (Eclesiastes, 3, 1-8).

perpassada pela "descrença ontológica" e pela "nostalgia de um mundo perfeito", conforme palavras de Clara Ferreira Alves.

Depois, foi o tempo de sofrer, de lutar, de perseverar. Quando, após o 25 de Novembro de 1975, é afastado do *Diário de Notícias*. Quando, em Dezembro de 1989, abandona o cargo de Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa. Quando, em Abril de 1992, vê o seu nome retirado da lista de candidatos ao Prémio Literário da Europa, simplesmente porque Sousa Lara, então Subsecretário de Estado da Cultura, colocou as suas convicções pessoais acima do reconhecimento da obra de arte que qualquer cidadão, independentemente das suas convicções religiosas, pode produzir. Quando, em 1993, os veedores sociais-democratas da Câmara Municipal de Mafra recusam a atribuição da Medalha de Ouro daquele concelho a Saramago, porque ele era comunista, e quando negam à Escola Secundária local o direito de escolher o seu nome para patrono.

Seguidamente, foi o tempo de esperar. De esperar a legítima consagração da sua obra. Nos últimos anos o nome de Saramago foi sendo sucessivamente apontado, aqui e lá fora, como um dos laureáveis com o Nobel. A sua obra foi sendo traduzida em mais de duas dezenas de línguas e os prémios sucederam-se, mais lá fora do que aqui, parecendo já que o merecido galardão lhe fugira de vez.

Mas eis que chegou, finalmente, o tempo de saborear a mais bela das vitórias: o reconhecimento universal. Saramago "é um dos mais originais e notáveis escritores europeus" (*The Los Angeles Times*); Saramago "o mais sólido baluarte da literatura portuguesa" (*B.B.C.*); Saramago "o mais reconhecido escritor português"

(*CNN*); Saramago "mistura com talento, mas por vezes sem discernimento, a história e a ficção, o mito e a preocupação social." (*Le Monde*); "nos últimos 15 anos, muito poucos dos que venceram o Nobel o mereciam. Mas Saramago mereceu-o." (Henry Bloom, in *Washington Post*).

Agora, sim, como refere Clara Ferreira Alves, é tempo de "contar os dias pelos dedos e encontrar a mão cheia". De alegria pela justiça que te foi feita, José Saramago, a ti é à tua língua e à literatura do teu país; de esperança num



José Saramago

mundo sem ressentimentos; de perdão àquelas que ainda persistem em meter no mesmo saco ideologia e arte, como se da Estética apenas alguns "détails" pudessem apropriar-se.

É tempo de te agradecermos este Nobel, José Saramago!

<p>Ficha técnica</p> <p>CAMPEÃO das províncias</p> <p>Director: Lino Vinhal Gestor Editorial: Crista Cavalhas Directora Artística: Trolleybus, Jorge Vieira Vas, Francisco Cardoso Lima Paginação e Maquetagem: Hélida Mesquita Relatório: Daniela Sousa Pinto, Inês Morais, Maria Castro, Marta Duarte, Maria Reis, Paula Vieira, Raquel Simões. Telefone: 034 386106 - Fax: 034 381406 E-mail: cprovicias@hotmail.com</p>		<p>Colaboradores: Amaro Neves, Fausto Ferreira, João Duarte Redondo, João Paulo Dias, José Manuel Nunes, Manuel Ferreira Rodrigues, Maria Cecília Marado, Paulo Ramos, Vítor Sequeira.</p> <p>Sede e Recepção da Publicidade: Rua João Mendonça, 17-2º - 3800 Aveiro.</p> <p>Serviços Administrativos: Paula Rodrigues</p> <p>Departamento Comercial: Carla Albuquerque, Helena Valente, Paula Ferreira, Raquel Simões, Vítor Teixeira Telefone: 034 383787 - Fax: 034 381406</p> <p>Impressão: Centro de Imprensa Com. V. Distribuição: Vap.</p>	<p>Tiragem: 6.000 exemplares. <i>Registado no SRPP no n.º 222567</i></p> <p>ISSN: 0874 - 3622 Depósito Legal n.º 127443/98</p> <p>Preço de cada número: 1005\$00 <i>Anuário anual:</i> 5.000\$00</p> <p>Propriedade: FEDROESTE Fundação para o Estudo e Desenvolvimento da Região de Aveiro.</p> <p>Apartado 792 P - 3811 Aveiro. Codex + Tel. 034 23045 - Fax 034 381406</p> <p>URL: http://www.fedaveiro.pt/jca e-mail: icajca@mail.telepac.pt</p>
--	--	--	---

"Situação crítica" na Vera Cruz

«No dia 10 de Novembro de 1998 vai acontecer, talvez, a situação mais crítica» de todo o processo relativo à transferência dos alunos da Escola nº2 de Vera Cruz para as instalações da Escola nº3. A afirmação é dos pais de alguns alunos da Escola do Adro, que não se conformam com a decisão da Direcção Regional de Educação do Centro de concentrar 500 alunos numa "mega-escola". Falam em «contradições em série» e dizem que foram «marginalizados» durante todo este processo, apesar de se terem manifestado contra esta transferência desde o início, e de terem feito diligências no sentido de serem ouvidos no desenrolar das situações.

Marta Reis

Os pais dos alunos da Escola nº2 da Vera Cruz estão decididos a concretizar formas de protesto caso não consigam obter, das entidades competentes, a garantia de que os alunos vão terminar o corrente ano lectivo naquela escola. A última diligência feita nesse sentido, foi dirigida ao ministro da Educação. Os pais dos alunos da Escola nº2 escreveram a Marçal Grilo, solicitando um recurso hierárquico à decisão da Direcção Regional de Educação do Centro de transferir os alunos.

A «manifestação mais crítica», como refere um dos pais, está marcada para o dia 10 de Novembro, data em que, de acordo com o último despacho emanado da DREC, já deverá ter sido concre-

tizada a transferência dos alunos. Uma decisão que a Associação de Pais e Encarregados de Educação dos Alunos das Escolas Primárias da Vera Cruz (APEVECA) não aceita nem compreende. De acordo com um dos elementos da direcção da Associação, Rui Ferreira, o facto de os acessos à Escola nº3 ainda não estarem concluídos e de ainda não haver projecto para a Escola nº2, prova que esta decisão «é uma solução precipitada e de remedeio», «que nos faz desconfiar que há outros interesses por trás». José Lobo, também da APEVECA, considera que a inexistência de um projecto para remodelar a escola «vem, de certa forma, anular o despacho da DREC, na medida em que em que o encerramento temporário é com a finalidade de que sejam feitas obras». E acrescenta: «se não

há projecto de obras — e isto não é coisa que se faça numa semana — é incompreensível que seja feito um despacho a mandar fechar a escola já».

Pais revoltados com situação de remedeio

A intenção de encerrar a escola na primeira semana de Novembro e, consequentemente, transferir os alunos para a nº3, é classificada por Rui Ferreira como uma «atitude extremamente insensata», que questiona: «se aulas começaram nesta escola, porque não deixar terminar aqui o ano lectivo? Não faz sentido». Este elemento da direcção da APEVECA refere ainda a existência de «interesses mesquinhos por detrás de todo este processo», que se prendem

com «a localização deste edifício, que é tão boa que a Junta de Freguesia de Vera Cruz quer fazer aqui uma sede».

Caso a escola encerre, a APEVECA não acredita que, ao ser reconstruído, o edifício volte a ser uma escola «e por isso é que os pais estão revoltados com esta situação», refere Rui Ferreira. No entanto, acrescenta José Lobo, «se um dia alguém com responsabilidade, tiver a coragem de assumir perante os professores e pais da Escola nº2 que a esta encerrará temporariamente e que será necessário passar os alunos para a nº3, por um ano que seja, para que as obras sejam feitas, e que depois podemos voltar a trazer para cá os nossos filhos, nós não nos opomos. Aceitamos isso se nos for dada uma garantia», mas «até agora ninguém teve coragem para o fazer, nin-

VIATREZE
design

criatividade...

tendências...

design...



Acompanha a evolução dos gostos e das
tendências na divulgação do design

VIATREZE
design

Rua do Rato 13 rc, d. (frente museu) 3810 Aveiro tel. 034 384931 fax 384931

RÁDIO SOBERANIA

99.3

guém tem coragem para assumir. Outra das soluções para este problema passaria, segundo os pais, pela construção de uma escola de raiz em Sã-Barrocas, que está planeada «há já alguns anos», existindo mesmo no Plano de Pormenor daquela zona um espaço destinado à escola. Perante este facto, Rui Ferreira diz não compreender o porquê de as entidades, «sem vez de constituírem uma escola nova para as crianças da nº2», adoptam «uma situação de remedição». Rui Ferreira vai ainda mais longe e acrescenta que «no ensino das crianças neste concelho e nesta freguesia não se faz planeamento, é tudo à sorte».

Escola nº2 é segura

Apesar de reconhecerem que as obras de conservação do edifício são essenciais, a segurança da Escola do Adro não «tira o sono» aos pais dos alunos que a frequentam. Carlos Moreira diz não compreender a preocupação das entidades relativamente a este aspecto, na medida em que «ainda não mandaram ninguém fazer uma vistoria à estrutura do edifício». Ainda neste âmbito, refere a existência de um relatório público elaborado pela Câmara Municipal de Aveiro e a Protecção Civil, em 1993 – o Sismex'93 – durante a execução do qual «se verificou que havia uma certa dificuldade em os bombeiros meterem uma ambulância dentro da Escola nº3». Carlos Moreira diz ainda que «desde então nada foi fei-

to para alterar esta situação» e o portão existente na parte de trás da escola, só dá acesso à parte nova da escola.

No que concerne às obras de remodelação do edifício da Escola do Adro, José Lobo afirma que «anualmente, são enviados pedidos por escritos ao presidente da Junta de Freguesia de Vera Cruz, João Barbosa, para que sejam feitas obras de conservação», no entanto, «parece que têm ficado no esquecimento», e, como tal, «não têm sido realizadas».

Escola pode ser doada à Junta de Freguesia

Já numa fase recente deste processo, veio a público que, afinal, a Escola do Adro pertence à Câmara Municipal de Aveiro e não à Junta de Freguesia de Vera Cruz como até então se pensava. Após os pais terem diligenciado no sentido de descobrir quem era o dono da escola, diz José Lobo, «chegámos à feliz conclusão de que, realmente, o proprietário do edifício é a Câmara Municipal, pois é assim que se encontra registado na 1ª Repartição de Finanças de Aveiro». No entanto, pouco tempo passado sobre esta descoberta, o vereador da educação, Jaime Borges, referiu em declarações ao Diário "As Beiras", a intenção da Câmara de entregar o edifício à Junta de Freguesia. Uma afirmação recebida com desagrado pela APEVECA. Informado, Rui Ferreira diz que, «pelos vistos, a Câmara anda a dar escolas às Juntas para que sejam fei-



"A Escola nº3 não tem condições"

tas outras coisas». E «esperamos nós – e a acontecer assim poderá ser sintomática de alguma coisa pior – que não esteja uma jogada político-partidária por trás», refere José Lobo, «não queremos levar as coisas para este campo».

Um processo... kafkiano

A ideia de junção das duas escolas remonta ao final do ano lectivo de 1995/96 e, logo de início, «criou situações de descontentamento por parte dos pais, principalmente dos alunos da Escola nº2», refere José Lobo.

Como é que o processo foi desencadeado, é algo que os responsáveis da APEVECA deixam «à imaginação de cada um». José Lobo diz que «a única carta que que há acerca deste assunto dirigida à APEVECA, tem data de 29 de Setembro de 1998» e queixa-se de que «os pais foram sempre mantidos fora deste processo, constantemente marginalizados», apesar de existirem documentos escritos pela Associação de Pais às mais diversas entidades, «aos quais nunca houve resposta».

Na sequência de uma visita de professores da DREC às duas escolas, efectuada em Julho, foi emanado um despacho pela Direcção Regional a referir que autorizava «o encerramento temporário para obras da Escola nº2 de Aveiro, vindo a analisar-se futuramente o caminho a seguir». Apesar de no referido despacho constar que «a Escola nº2 passará a funcionar no edifício da Escola nº3», o corrente ano lectivo teve início na Escola do Adro. «A nossa intenção», diz José

Lobo, «é manter aqui os alunos até final deste ano lectivo. Essa é a nossa grande aposta e foi a decisão de uma Assembleia que reuniu cerca de 80 pais das duas escolas». De acordo com Rui Ferreira, os pais «não acatam que os filhos vão para uma escola maior, com os problemas todos que poderão acontecer e com os riscos agravados e lembra os incidentes que ocorreram na Escola da Glória onde «houve problemas muito críticos de violências». José Lobo salienta que os pais não querem a junção das duas escolas por entenderem que «a Escola nº3 não tem condições».

Já este mês, a DREC dirige um ofício à directora da Escola nº2 a solicitar a transferência dos alunos daquela escola para a nº3, na paragem lectiva que vai acontecer na primeira semana de Novembro, «de molde a não causar qualquer perturbação ao bom funcionamento da escola». Esta afirmação «só em si é caricata», adianta José Lobo, na medida em que «é do conhecimento da Direcção Regional, por documentação enviada pela APEVECA, que não é vantado dos pais a transferência dos alunos».

Para já, e enquanto não chega a data limite imposta pela DREC para a transferência dos alunos, os pais dizem estar empenhados em resolver a situação pela via do diálogo, por forma a evitar a formação de uma «mega-escola». Referem que têm já algumas medidas pensadas e admitem mesmo a possibilidade de ir para a rua com um abaixo-assinado contra o encerramento da escola.



"A intenção é manter aqui os alunos até final do ano lectivo"

Museu da História do Ensino de Aveiro

A Associação de Pais e Encarregados de Educação dos Alunos das Escolas Primárias da Vera Cruz aceita duas soluções para a histórica Escola nº2. E apresenta ideias. Caso o edifício seja encerrado e os alunos transferidos para uma escola nova construída de raiz, o projecto passa pela transformação da escola num Museu da História do Ensino de Aveiro. A ideia, que partiu de um grupo constituído por ex-alunos, ex-professores e Associação de Pais, parece «ter pernas para andar». De acordo com Carlos Moreira, um dos elementos da direcção da APEVECA, os técnicos das entidades oficiais que se

deslocaram à escola no final da passada semana, concluíram que «o edifício tem todas as condições» e aproveitaram a ocasião para fotografar a documentação e todo o material didáctico. Carlos Moreira adianta ainda que o grupo está em fase de diligências no sentido de conseguir que o edifício seja classificado como Imóvel de Interesse Histórico, dado tratar-se de uma construção com mais de 100 anos, feita de raiz como escola, «o que é raro acontecer», destinada a comemorar o terceiro centenário da morte de Camões.

A outra solução apresentada passa pela realização de obras de conserva-

ção no edifício, uma situação que confere à Escola do Adro um «estatuto especial» por esta ser do género Adães Bernardes. Segundo Carlos Moreira, o Ministério da Educação financia em 60 por cento as obras de conservação das escolas deste tipo, no âmbito do Programa de Preservação e Salvaguarda do Património Escolar Português, lançado no início do ano passado. Neste sentido, acrescenta, a APEVECA admite fazer diligências junto do presidente da Câmara Municipal de Aveiro, Alberto Souto, para que a autarquia apresente um projecto ao Estado.

Rota da Luz em Santarém

A Região de Turismo da Rota da Luz foi representada no XVIII Festival Gastronómico de Santarém pelos petiscos regionais, o vinho da Bairrada, o artesanato e os Pauliteiros de Ossela, no dia oficial dedicado a esta região turística. Uma participação que se repete há oito anos.

Daniela Sousa Pinto/Irina Morais
em Santarém

Uma iniciativa da Região de Turismo do Ribatejo, o Festival Gastronómico de Santarém abriu as suas portas no passado dia 14. Serão 19 dias dedicados às 18 regiões do continente e um aos Açores.

O segundo dia deste certame foi consagrado à Região de Turismo da Rota da Luz. Os petiscos gastronómicos ficaram a cargo do restaurante "Cagaréu" que não abdicou de mostrar as famosas enguias de escabeche, a peringa, os carapáuzinhos fritos, as pataniscas de bacalhau,

entre outras delícias que encantaram os 250 convidados. A sopa à lavrador e a feijoadá de marisco – prato apresentado com grande sucesso em 1996, neste festival – não deixaram ninguém desiludido. Dos doces nem será preciso fazer referência e os ovos-moles de Aveiro, as castanhas de Arouca e o leite creme queimado agradaram todos aqueles que não se fazem rogados à vista de gelosimas. Tudo isto com vinho da região da Bairrada. O almoço foi animado pelos Pauliteiros de Ossela - Oliveira de Azeitém.

O artesanato está representado pela cooperativa de arteãs "A Barrica". As cerâmicas de Aveiro, os barris em madeira, os canecos tradicionais, entre outros, também, marcam presença.

Espaço renovado

Os seis meses de obras e o investimento



Região de Turismo da Rota da Luz

Grupo de Pauliteiros de Ossela

Entre a sobremesa e o café foi "servida" a actuação do Grupo de Pauliteiros de Ossela. Um espectáculo de cerca de meia hora, foi o suficiente para ilustrar com

animação, alegria e muita paulada, aquilo que é a actuação destes pauliteiros. Muitos agradecimentos foram dirigidos a José Bastos, presidente da Junta de Freguesia de Ossela,

e a Carlos Bento, padrinho do grupo desde 1992.

O jogo do pau não é só típico da zona de Miranda do Douro. Tão praticado e conhecido, é quase nacional.

O Grupo de Pauliteiros de Ossela - Oliveira de Azeitém - foi fundado em

financieiro foram bem sucedidos. Esta era, pelo menos, a opinião dos visitantes assíduos daquele festival. Carlos Abreu, presidente da Região de Turismo do Ribatejo e fundador do Festival Gastronómico de Santarém afirma que "a qualidade deste certame tem vindo a aumentar."

Na renovação da estrutura " foram gastos centenas de milhares de contos, no sentido de fazer a recuperação deste imóvel, adaptando-o ao festival, mas também para que possa funcionar, no longo do ano, com outras iniciativas", sublinhou, ainda, Carlos Abreu.

Participação bem paga

Encarnação Dias, presidente da Região de Turismo da Rota da Luz, considera que a participação neste festival "é relativamente importante, na medida em que vamos a Santarém por uma questão de solidariedade. Aveiro já tem a sua própria festa de gastronomia, que tem tido grande sucesso. Estou convencido de que não é o Festival de Santarém que nos traz cá turistas". A gastronomia da região é famosa e, por isso, " não precisamos de fazer publicidade de iguarias conhecidas mundialmente, como é o caso das caldeiradas, do leitão assado, do cabrito ou dos doces conventuais - ovos-moles, pão-de-ló de Ovar e as castanhas de Arouca."

As regiões de turismo não tiram

Das actuações destacam-se as realizadas, em 1992 e 1996, nos Estados Unidos da América, integradas nas Comemorações do Dia de Portugal.



Vigoferia 98 – Uma produção Luso-Galaica

Marisa Castro
em Vigo

A Região de Turismo Rota da Luz marcou presença, no passado dia 16, na "Vigoferia 98", realizada em Vigo.

A comemoração do dia de Portugal neste certame contou com a presença,

para além de representantes da Rota da Luz, de várias câmaras da região, bem como da Associação Comercial de Aveiro.

Esta incluiu no seu programa uma mostra gastronómica da região, onde marcaram presença o leitão da Bairrada, as enguias de escabeche, o pão de ló de Ovar, os ovos moles, as padas de Ul, en-

tre outras iguarias.

Esta iniciativa visa promover a aproximação entre o norte de Portugal e a Galiza.

Durante a cerimónia de recepção, vários foram os oradores, entre os quais o Dr. Manuel Rodrigues, historiador e docente do I.S.C.I.A. Todos os discursos apontaram para as várias raízes que nos unem à Galiza e para a necessidade de se promover a reaproximação entre os povos, que um dia a História separou.

O ponto alto da cerimónia ocorreu quando o "Alcalde del Concello de Vigo" e presidente do Eixo Atlântico contou uma pequena história onde referia

que os portugueses são menos estrangeiros que os de Madrid.

Seguiu-se uma visita à "Vigoferia 98". Para animar o certame esteve presente a escola de samba "Costa de Prata" de Ovar.

No fim da visita ocorreu uma cerimónia onde ficaram as promessas de novas iniciativas Luso-Galaicas e onde foram entregues diplomas de presença. Seguiu-se um bebere-te, oferecido pela Rota da Luz, onde nada faltou.

Ficamos à espera de novas iniciativas da "Confederación Luso-Galaica".

Manuel Rodrigues



Encarnação Dias, Presidenta da Rota da Luz



Escola de Samba "Costa de Prata" de Ovar

"cada rua... sua história"

Rua de João Mendonça

Aveiro baptizou uma das suas ruas mais características com o nome de João Mendonça. No entanto, muito poucos saberão quem se esconde detrás de uma placa toponímica. E quem foi João Mendonça? Nascido em Aveiro, no dia 30 de Agosto de 1871, João Augusto de Mendonça Barreto foi visitante do Selo do distrito, fundador do Clube Mário Duarte e distinto desportista. Morreria, assassinado, a 12 de Julho de 1912, em Cabeceiras de Basto.

Marta Duarte

Paralela ao canal central, a Rua de João Mendonça teve um papel muito importante na história e no crescimento económico da cidade de Aveiro. Foi bastante frequentada pela população aveirense que procurava, no cais, as mercadorias necessárias ao seu sustento.

Ali atacavam os mais variados barcos da ria: as pesadas saieiras, os elegantes e emproados moliceiros e as leves bateiras mercantéis, todos chegando ao

recreio, de pesca, bem como actividades tradicionais e turísticas. Continua, no entanto, a ser indispensável preservar o seu bom estado para melhor fruição da vida nesta zona baixa da cidade.

A Rua de João Mendonça já teve diferentes designações. Foi conhecida por Rua do Cais, por ali atacarem os mais variados barcos da ria fazendo as suas cargas e descargas; Rua do Pelourinho, por o pelourinho da cidade se localizar em frente do café "Gato Preto"; e, ainda, Rua de Fontes Pereira de Melo em homenagem

ao que foi como governante, um dos principais impulsores do desenvolvimento português a partir de meados do século XIX.

Em meados deste século, era já possível encontrar, nesta rua, edifícios e estabelecimentos comerciais que lhe conferiam características

mal das obras, iniciadas em 1995.

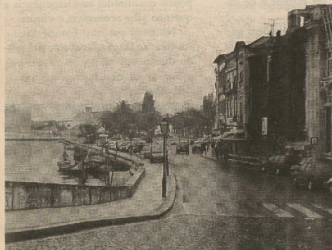
A meio da rua, podemos encontrar, na "Mercantil Aveirense", drogaria ali existente há mais de 60 anos, um variado "sortido" de materiais. No primeiro andar, fica o cabeleireiro do Sr. Alfredo Fortes e no segundo, o Instituto Superior de Ciências de Informação e de Administração (ISCLA) e a redacção do jornal "Campeão das províncias".

A fazer esquina com a Rua de Trindade Coelho fica o café "Gato Preto", como ainda hoje é conhecido.

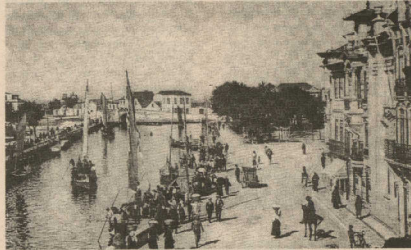
ma prostituição, e as frequentes inundações afluindo das marés-vivas, representando preocupações constantes para quem ali tem negócio, para quem por ali passa.

A rua é uma das mais visitadas e fotografadas da Região de Turismo da Rota da Luz. O canal central, com a ria e os seus encantadores moliceiros, é o elemento preferencial de folhetos informativos, guias e mapas da cidade.

Por este facto, a opinião dos comerciantes e transeuntes da rua aponta para a necessidade urgente de preservar as vári-



Actual Rua de João Mendonça



Antiga Rua do Cais

cais carregados de lenha, carqueija, milho, sal, milho, batatas e um sem-número de outros produtos.

No princípio deste século ainda se realizavam, no cais, feiras e ajuntamentos. Havia o mercado da madeira, que fornecia não só lenha, mas também tábuas e madeira para a reparação dos barcos; o mercado dos melões, onde se podiam comprar melões e melancias nos barcos vindos da Vagueira e das Gaifanhas; e o mercado das cebolas, vendidas em "cambos" por aiaosas mulheres.

Quem recorda aqueles tempos (e muito nos tem valido a memória e o trabalho de investigação do Sr. Fausto Ferreira), lembra a multidão alegre e agitada na labuta comercial. A confusão reinava no cais. Os calceteiros, os pescadores, os manceantes e alguns comerciantes que ali habitavam faziam, também, o baulco desta zona. Os centros de decisão e as estruturas necessárias ao bom desenvolvimento do comércio localizavam-se na proximidade deste local, como se uma força magnética os puxasse para junto da ria.

Hoje, o cais apenas serve barcos de

únicas.

A fazer esquina com a Praça de Joaquim Melo Freitas, onde fica a Companhia de Seguros Fidelidade, encontrava-se a livraria do Sr. Reis. Um pouco mais à frente, destacando-se pela raridade e valor arquitectónico da fachada "Arte nova", fica a Casa da Cooperativa Agrícola. Neste edifício funcionou, também, um talho pertencente ao Sr. Manuel Gamelas. Era considerado o melhor da cidade, quer pela qualidade da carne que vendia quer pelas óptimas condições de higiene que o proprietário fazia questão de manter. Bastante degradado e com forte probabilidade de ruir, o prédio serve agora uma mercearia.

No vasto conjunto de construções "arte nova" existentes na rua, e como acompanhamento do actual edifício da Região de Turismo "Rota da Luz", onde, em tempos, funcionou o Banco Nacional Ultramarino, existem duas casas que foram adquiridas pela Câmara Municipal, com o intuito de se transformarem em Museu da Cidade. Problemas surgidos com o escuramento de toda a fachada dos prédios têm dificultado o desenrolar nor-

Hoje...alguns problemas

A Rua de João Mendonça, localizada no coração da cidade, tem alguns problemas que os comerciantes e transeuntes anseiam ver resolvidos pelo Executivo camarário.

A falta de estacionamento, a deficiente iluminação, a pouca segurança, algu-

as fachadas de casas de "arte nova" que são o ex-libris de todo o distrito de Aveiro, E tem toda a razão!

Uma cidade vale pelo que revela da sua história. Não se visita por aquilo que em toda a parte se encontra, mas pelo que só ela possui. São os motivos artísticos do passado, os melhores títulos para o turismo de nível superior.

Sabia que...

Uma situação algo insólita ocorreu nesta rua, quando ainda havia a pena de morte. Um sapateiro, que tinha por alcunha o "Cospe-Fora", foi enforcado no pelourinho da cidade, após ter sido acusado de matar um indivíduo. Anos mais tarde, provou-se ter sido um erro judicial.

Foi o último enforcamento em Aveiro.

Alfredo
cabeleiros

Aberto à hora do almoço
e Sábados à Tarde

Rua João Mendonça, 17 - 1.º - Tel. 034 24536 - 3909 AVEIRO

Mercantil Aveirense, Lda.

MATERIAL DE CONSTRUÇÃO - ACESSÓRIOS INDUSTRIAIS
FERRAGENS - FERRAMENTAS - REVESTIMENTOS
PAPEIS-ALCANTARAS-LOUCAS-SANTARIAS-APRESTOS/NAVAS

Rua João Mendonça, 10 - Apartado 1052
Tel. e Fax: 034 23823 - 3800 AVEIRO

Nota

Com este trabalho sobre a Óptica Nascimento, o Campeão das Províncias inicia hoje uma nova secção. Trata-se de "Empresas" que nos põem em contacto com alguns dos muitos empreendimentos empresariais sediados em Aveiro ou que aqui mantêm unidades produtivas.

O distrito de Aveiro tem um forte desenvolvimento empresarial que todos reconhecem. Divulgar parte desse património é um dos objectivos editoriais deste Jornal e o propósito primário desta nova secção.

Raquel Simões

Após grandes obras e a abertura das novas instalações, a Óptica Nascimento tornou-se um dos maiores estabelecimentos de ópticas do país, com um volume de vendas na ordem dos 200 mil contos por ano. Toda a decoração esteve a cargo de um espanhol - Ramon Bartolomeu - especializado no assunto e com uma notável experiência a decorar este tipo de estabelecimentos.

Por parte dos clientes, está a ter uma boa aceitação. Mas o Sr. António Nascimento recebeu que a grandeza e o luxo da decoração do estabelecimento viessem afastar as pessoas mais humildes. Mas não se passou assim, porque, como refere António Nascimento, «temos clientes de todas as condições sociais que já vêm aqui há 30 anos».

Para António Nascimento o bom atendimento ao cliente é a base da sua estratégia, pelo que na Óptica Nascimento o conforto e o espaço têm um papel decisivo, isto sem descurar um sistema informático actualizado, bem como um sistema de segurança capaz de deter os olhares dos amigos do alheio.

A Óptica Nascimento já tem em vista alguns projectos para o futuro, mas primeiro, e mais importante, é conquistar as antigas instalações que lhe pertenciam, e com isso ganhar e oferecer mais espaço tendo sempre em vista o cliente.

Pioneiros em tudo o que fizeram

Com a remodelação total do estabelecimento, diz António Nascimento que «fomos evoluindo no aspecto tecnológico, por forma a obter satisfação dos clientes, sempre com a preocupação de sermos os pioneiros na aquisição de todo o tipo de aparelhos, como a primeira máquina automática, a máquina de biselar lentes».

«As máquinas que existem não são como as de alguns anos atrás; já não são em máquinas automáticas, mas sim em máquinas computadorizadas. Tradicionalmente, as máquinas trabalhavam com moldes; hoje, com um sistema de Pantógrafo - sistema que serve para copiar as lentes nas proporções que se quer».

António Nascimento orgulha-se de ser vanguardista em relação aos

concorrentes nas obras que realizou, na introdução da melhor tecnologia no mercado, no profissionalismo, e na finalidade do serviço.

Desta forma, conquistou o mercado aveirense: numa primeira fase, a clientela era da periferia (Vagos, Cantanhede, Figueira da Foz, Oia, Oliveira do Bairro) e, mais tarde, da cidade propriamente dita.

Contactologia e optometria ao
serviço do cliente

Para melhor servir o cliente, «temos dois consultórios: um de Contactologia e outro de optometria, também com a última tecnologia do mercado. Temos, também, um laboratório onde se faz montagem de lentes no qual colaboram dois técnicos especializados» - disse-nos.



António Nascimento

A evolução da óptica tem a ver com um conjunto de artigos afins que lhe estão adjacentes. Fruto de uma tecnologia incrível, as armações e as lentes evoluíram de tal forma, que permitiram ao cliente um leque muito variado de modelos dentro da mesma marca.

Há 20 ou 30 anos, havia somente quatro ou cinco marcas consagradas como a Persol, Ray-Ban e Rolling. Só existia o castanho e o preto e as pessoas eram mais conservadoras. Hoje, há armações de várias cores, várias marcas. A maior parte do artigo da Óptica Nascimento é importado.

António Nascimento considera haver dois grupos de ópticos: os que estão no ramo, porque gostam; e o gru-

po das que estão, porque é um modo de vida. «Somos melhores ou piores de acordo com aquilo que nos motiva; e o que me motiva é fazer aquilo que gosto. Por sua vez, gosto daquilo que faço e procuro ser sempre melhor» - confessa-lhe.

«O óptico hoje é equiparado a
um farmacêutico»

Para oferecer qualidade aos clientes, no atendimento e serviço, é preciso estar-se informado e por conseguinte actualizado. Esta é a maneira de se fazer cada vez melhor e de superar a concorrência.

Na medida em que considera que a óptica é um bem de saúde, para António Nascimento todos os empregados de uma loja de óptica deverão passar por cursos oficializados; isto

de óptica e na aquisição de produtos mais recentes.

A Óptica Nascimento aposta neste tipo de estratégia, até porque «uma coisa é o que o empregado faz comigo ao lado, e outra é o que ele faz sozinho. Se não optasse por este método, podia abrir várias lojas e distribuir os meus 20 empregados por elas», comenta António Nascimento.

O cliente tem que ser acompanhado, aconselhado, para se sentir bem servido. Nas grandes superfícies caminha-se cada vez mais para pessoal pouco qualificado, sem experiência e que não sabe aconselhar o cliente.

No novo projecto Forum Aveiro, vai estar ao dispor do cliente um grupo óptico espanhol que no seu país não costuma estar instalado em grandes superfícies.



Novas instalações

é, cursos de reciclagem: um mês para aqueles que têm somente a prática; e outro para aqueles que têm a teoria e necessitam da prática.

António Nascimento não é a favor só da teoria. Por tal motivo, tem apenas uma loja, a fim de poder estar mais perto dos empregados, porque, onde além de aplicar a teoria, também ensina a prática. Entende que deve ser dada toda a formação precisa, para se oferecer qualidade aos clientes.

Já no tocante aos técnicos de vendas, só a entidade patronal está preparada para os formar, uma vez que possui uma série de conhecimentos que são adquiridos nas múltiplas viagens realizadas ao estrangeiro, com o objectivo de frequentar vários cursos

Neste tipo de estabelecimentos não existe um atendimento personalizado; é loja tipo *self-service*, na opinião de António Nascimento. «O cliente entra, vê o artigo, escolhe e entrega ao empregado para efectuar o pagamento. No atendimento final já alguma coisa está mal, porque o cliente já escolheu e devia ter sido aconselhado».

António Nascimento admite que este grupo de óptica lhe venha a fazer alguma concorrência, porque, provavelmente, vai estar aberto ao domingo. Reconhecendo embora que isso possa vir a ser prejudicial, não está grandemente preocupado: «Se eu tivesse receio dessa concorrência, não teria investido nestas novas instalações».



Criação de avestruzes chega ao centro do país

A criação de avestruzes é uma das mais recentes oportunidades de negócio que ameaça entrar na moda. No Alentejo são umas duas dezenas as explorações que se lhe dedicam e no centro do país há já quem ande fortemente entusiasmado com a expectativa de ganhos fáceis e rápidos.

Lino Vinhal

As contas que os entusiastas da criação de avestruzes fazem vão direitinhas ao lucro: a carne dá dinheiro, os ovos e a pele também, as penas, os ossos, praticamente tudo é aproveitável. E basta dizer que um ovo custa na casa dos 10 contos para, multiplicando pelos 50/60 ovos de uma postura média anual, se chegar aos 500/600 contos anuais (só em ovos) que fazem as delícias de quem sonha. E um avestruz, mesmo adulto, custa bem menos do que isso. Entre os 30 e os 200 contos já se compra um, devendo-se esta variedade de preço à idade do animal. A carne anda pelos 1700/1800\$00 o quilo e até o bico - dizem - se vende para fazer cintoiros.

O futuro dirá se as coisas serão assim tão fáceis como dizem. Para já fiquemos pelos dois tipos de exploração existentes: lá para os sul, são os criadores, muitos deles estrangeiros radicados no Alentejo, que se associaram na ACAP (Associação de Criadores de Avestruzes de Portugal). É a produção de carne que os motiva e que colocam no circuito de comercialização depois de passarem por um dos três únicos matadouros existentes em Portugal: Évora, Loulé e Setúbal; mas há quem prefira a criação e venda de avestruzes, dada a enorme falta de animais reprodutores. Um bom macho e duas fêmeas, o mínimo dos mínimos para iniciar uma pequenina exploração, podem chegar aos 1500 contos e então aqui os ganhos são maiores e mais rápidos. É a este negócio que se dedica, por exemplo, a empresa "Ninho de Avestruz", sediada em Tentugal, entre Coimbra e Figueira da Foz. Paulo Tomás, um dos sócios gerentes da empresa, guarda para si os me-

lhores segredos do negócio, mas não esconde o entusiasmo com que co-dirige a sua exploração de que espera vir a tirar bons ganhos.

A dificuldade está na importação

Parte do segredo desta actividade reside na importação das aves. De matriz africana, a sua vinda para Portugal não será fácil. É preciso conhecer bem os circuitos: quem os vende, quem os deixa trazer e que tipo de animais é que vai resistir ao frio dos nossos invernos. E aqui, neste domínio, Paulo Tomás não abre o jogo. Se em todos os negócios o segredo é a alma, neste deve ser a alma e o corpo porque a reacção de Paulo Tomás é de imediato desencorajante a que tentemos saber mais.

Mais a noite já há também quem se comece a dedicar a esta actividade. Por exemplo, as últimas vendas do "Ninho de Avestruz" têm sido para a Feira, onde alguém se iniciou nesta actividade há pouco tempo. Mas - e ainda segundo Paulo Tomás - muito mais gente se está a preparar para a criação de avestruzes, seja qual for a vertente do negócio. Até porque uma exploração não é muito exigente em termos de condições: num espaço da ordem dos 5.000 metros quadrados, fechado com rede, cabem à vontade 60/70 animais, cada um dos quais ingere entre 1,5 e 2 Kg de comida, ração uma parte, seixantes e pastagem o restante; à noite dormem no chão, se lhe não arranjarem melhor camas; roubar ninguém os rouba porque os animais sabem defender-se e um bom coice ou uma boa picada bastam para desmotivar o intruso mais ousado.

Morrem muito? perguntar-se-á. Dizem os entendidos que os primeiros 3

meses são complicados. O índice de mortalidade nos primeiros tempos de vida (a incubação demora 42 dias) é elevado. E é aqui que o nosso fio faz traças. Talvez por isso algumas explorações preferam ter uns quantos animais a servir de montra e tudo quanto vendem é importado. Decorridos os primeiros 3 meses de vida já o animal

se aguenta bem e, a não ser uma qualquer doença da carraça que de vez em quando os ataca e contamina, cada avestruz pode chegar aos 70/80 anos. Bem mais, seguramente, que o entusiasmo de uns quantos empresários mais recentes que se esqueceram já da velha lenda de Mofina Mendes...



Dezenas de avestruzes em criação numa exploração alentejana.



Um macho e duas fêmeas é a regra entre os avestruzes.

Atletismo

Gafanha a correr pelo 6º ano consecutivo

Vitor Teixeira

Está a decorrer desde o passado sábado o programa do 6º Grande Prémio de Atletismo Terra Nova que tem o seu ponto alto no próximo fim de semana com a homenagem aos irmãos Castro. O Campeão das Províncias foi falar com um dos responsáveis pela organização do evento, José Manuel Henriques, da Sportis, que nos referiu a importância deste Grande Prémio para a comunidade da Gafanha.

Campeão das Províncias (CP) - Como Nasceu este Grande Prémio de Atletismo Terra Nova?

JM - Começou com uma brincadeira, com um grupo de repórteres desportivos amadores, com o intuito de organizar uma corrida de atletismo. Essa corrida superou todas as expectativas que tínhamos criado. Tivemos na primeira edição cerca de 800 atletas, o que para nós foi uma grande emoção e deu-nos ânimo para que as próximas edições fossem melhores. Hoje atrevo-me a dizer que é o acontecimento anual mais importante da Gafanha da Nazaré. A Rádio Terra Nova associou-se ao evento e de então para cá tem sido um acontecimento muito importante, quer para a população local quer para a comunidade de atletas, na medida em que este grande prémio é uma prova diferente do que estão habituados e que tem virtudes que os outros não têm.

CP - Virtudes, quais?

JM - Esta prova, por exemplo, não tem prémios monetários. Aliás, foi com esse espírito que foi criada, e que consegue ter 1500 atletas a competir nas diversas categorias.

CP - Todos os anos fazem homenagens a atletas de gabarito a nível nacional, este ano não vai ser diferente...

JM - Não. Já por aqui passaram atletas de conhecida reputação nacional como é o caso de Fernando

Mamede, Carlos Lopes e Fernanda Ribeiro, Rosa Mota e Carla Sacramento. Este ano vamos homenagear os gémeos Castro (Dionísio e Domingos).

CP - Foi precisamente Rosa Mota e Carla Sacramento as duas últimas que homenagearam ...

JM - Sim. Curiosamente em relação à Rosa Mota deixe-me dizer o seguinte... a Rosa Mota tem o hábito de lidar com crianças e de gostar de estar com crianças uma das componentes importantes do Grande Prémio Terra Nova são as crianças. É para elas a grande parte do trabalho que é feito.

CP - E em relação à organização do grande prémio, como é que os atletas a classificam?

JM - Uma das opiniões mais importantes que temos foi formulada por Rosa Mota, que nos referiu que já esteve em milhares de grandes prémios, inclusive internacionais, em que não se encontra tanto carinho, amizade, convívio e cor como neste grande prémio. Esta afirmação para nós é extremamente satisfatória.

CP - Relativamente à homenagem deste ano?

JM - Este ano, como referi anteriormente, vamos ter o Domingos e o Dionísio Castro dois dos melhores atletas do mundo. O Domingos Castro, em especial, por ser um dos melhores maratonistas do mundo que no ano passado conseguiu uma das melhores marcas da maratona. São dois atletas muito simpáticos e que escreveram algumas das páginas de ouro do atletismo português. Haveria muito mais a dizer destes atletas, mas quero somente realçar a simplicidade que é apáncio de ambos, que é uma coisa impressionante. Não quero dizer mal do futebol mas a ideia generalizada desses craques é que são pessoas à parte, por motivos diversos: o não poderem falar, o não estarem tão disponíveis... no atletismo nada disso acontece e a ideia generali-

zada que existe é que são pessoas muito simples, como é o caso dos irmãos Castro que vêm de uma pequena aldeia e que chegaram mesmo a trabalhar na construção civil.

CP - O Atletismo em Portugal?

JM - É somente a modalidade desportiva que mais êxitos trouxe a Portugal, e não o futebol como se diz por aí. Se for para o Japão e perguntar nome de desportistas portugueses somente lhe responderem assim:

Rosa Mota, Carlos Lopes, Fernanda Ribeiro, Figo. Como vê a predominância é do atletismo.

CP - Futuro do Atletismo?

JM - No futuro do atletismo em Portugal é muito importante assegurar que não haja um esvaziamento de valores e resultados, com o desaparecimento dos nomes sonantes portugueses. Daí a importância de provas deste género como o Grande Prémio de Atletismo Terra Nova. Se no meio destes milhares de atletas sair um campeão é muito bom para o atletismo em termos de competição; se não sair também não há problema. Um dos grandes lemas que temos é o seguinte:

"No desporto nem todos podem ser campeões, mas na vida todos podemos vencer."

Venha sentir as emoções do atletismo.

**6º GRANDE PRÉMIO
de ATLETISMO
TERRA NOVA**

Gafanha da Nazaré
25 outubro 1998



Programa do Fim de Semana

No sábado, ao longo do dia, os atletas concorrentes poderão levantar os respectivos dorsais. À tarde, a partir das 15 horas, decorrerá a homenagem aos irmãos Domingos e Dionísio Castro, que in-

clui uma sessão de autógrafos na Loja Sportis, na Gafanha da Nazaré. À noite, a partir das 21.30, decorrerá no Centro Cultural da Gafanha da Nazaré um espectáculo musical. No domingo o ponto alto

são as diversas provas que constituem o Grande Prémio. A primeira dessas provas está marcada para as 9.15 e a última para as 12.20, num total de doze provas. Seguir-se-á a entrega de prémios.

"Velhas glórias" do Beira Mar

Carlos Sarrazola – o homem

Ele é um típico aveirense que, entre os passeios à beira-ria e a leitura, encontra ainda tempo para umas conversas com os amigos. O passar do tempo não pareceu afectá-lo e, aos 58 anos, encontra ainda fortes razões para permanecer um homem simpático, esportivo e brincalhão. Nunca jogou nada, além de futebol, nem cartas, mas é um eterno apaixonado pela vida e por tudo de bom que ela lhe possa oferecer. Sim, porque nem só de futebol vive o Homem.

Rui Grave

Carlos Alberto Pereira Sarrazola nasceu no bairro da beira-mar, em Aveiro, a 14 de Abril de 1930.

A escola da rua

Foi na rua, com os vizinhos, que se iniciou na arte do futebol. Os "Pequenos Azuis" – como eles próprios se intitularam, devido à cor das camisolas – foram a sua primeira e única escola desportiva e chegaram mesmo a realizar jogos contra a miudagem de outros bairros da cidade ou dos arredores.

Aos 17 anos, começou a treinar com os juniores do Beira Mar, onde acabaria por jogar durante dois anos, sob a orientação do seu primeiro treinador, o inquestionável Viriato.

Desses tempos, recorda ainda nomes de colegas e amigos como: Rogério, Fernando Valente, Caçola ou Charneira, entre muitos.

Com 19 anos, jogava já nos seniores da equipa aveirense, mantendo-se aí durante duas épocas, ao fim das quais resolveu abandonar a cidade natal e tentar a sorte em outras paragens.

Amigo de dinheiro, como ele mesmo reconhece, ao longo da sua carreira passou por cinco clubes, a citar: Beira Mar, Montemor-o-Novo, Caldas Sport Clube, Leões de Santarém e Sporting Clube da Covilhã.

Sporting Clube da Covilhã.

Acabaria por dizer adeus ao futebol no seu clube de origem, ainda a tempo de festejar um primeiro lugar na II Divisão (época 60/61) e a consequente subida do Beira Mar à I Divisão Nacional.

Em 1962, afastou-se definitivamente dos relvados. Desde então, manteve-se ligado ao Beira Mar, primeiro como empregado de secretaria, depois como secretário permanente, chegando a fazer parte do núcleo dirigente durante a época de 80/81.

Atualmente, reformado, não dei-



Um olhar sobre o passado



O "senhor" do Beira Mar com 25 anos

xa de interessar-se pelo "clube do coração", mas preferiu afastar-se de polémicas. É que, nas suas palavras: "este ano poderá vir a ser difícil para o Beira Mar. António Sousa, meu amigo, arrisca-se a ter que suportar a incompreensão dos sócios, principalmente se a sorte também não ajudar".

Ora, bolas!

Carlos Sarrazola conta

Esta é para o Ronaldo

"Em 1962, quando abandonei o futebol como jogador, já ganhava 1800\$000 por mês"

Não há rosa sem espinho

"No início da carreira, quando íamos jogar a

razinha», era um sacrifício. Havia lá um jogador que não me largava, jogava duro e dava-me bastante pancada. Depois, descobri que tudo se devia a uma confusão de nome entre mim e o meu irmão mais velho, também jogador de futebol. Era com ele que tinha começado esta «guer-

razinha» e eu, por ser Sarrazola, acabei por pagar pelo que não fiz"

O preço da fama

"Houve uma altura em que, nas crónicas do «Record», na rubrica «O melhor em campo» era sempre eu quem aparecia. Os meus companheiros de equipa até já me chamavam «O Melhor». Eu não tinha culpa de o jornalista ser um grande amigo"

Bons tempos, bons tempos

"Não me esqueço dos almoços saudáveis da equipa quando fomos jogar longe. O clube tratava de encomendar uma «tchada», normalmente de arroz com frango e parávamos no pinalhal e fazíamos um picnic.

E, até havia quem levasse vinho!"



Equipa de juniores (1948/49)

RÁDIO TERRA NOVA

FM 105

Beira Mar

Retrospectiva das primeiras jornadas

Vitor Teixeira

A paragem do campeonato nacional parece ter sido extremamente benéfica para os pupilos de António Sousa, que foram arrancar dois preciosos pontos na "nau" de Alvalade, numa altura do campeonato em que diversos críticos começavam a contestar os resultados obtidos, até então, pela equipa de Beira Mar. Fazendo uma retrospectiva

aos pontos perdidos até à última jornada, verificamos que somente frente à Académica e Setúbal, os pupilos de António Sousa não conquistaram pontos. Resultados que por si próprios não justificam a onda de contestação criada, senão vejamos: o encadernado de acontecimentos vividos na Direcção, com o "entra e sai" do vice-presidente Artur Filipe, por muito que não pareça e que digam que não, reflectiu-se tam-

bém no jovem plantel que num passado recente subiu por mérito próprio ao escalão principal do futebol português; a série de lesões que afectam algumas das contratações para a corrente época, caso por exemplo de Liros, que ainda não teve oportunidade de mostrar todo o potencial de que dispõe; a quantidade de cartões com que foram "premiados" alguns jogadores do Beira Mar e, também, o calendário que não

foi favorável. Por tudo isto que mais poderia fazer António Sousa para motivar o plantel?

Será oportuno referir que somente a equipa do Beira Mar vai "ombrear" com a maioria do seu campeonato, por isso já me resta apelar a todos os sócios que cada vez mais apoiem o "seu" Beira Mar no alcançar da tranquilidade desejada, ou seja, a manutenção na montra principal do futebol português.

SEMANA DESPORTIVA - DESTAQUES DE 22 A 28/10 *

Quinta-feira (22/10)	Andebol	Portugal - Macedónia
Quinta-feira (22/10)	Automobilismo	Vollia o Portugal
Sexta-feira (23/10)	Automobilismo	Vollia o Portugal
Sábado (24/10)	Basquetebol	Amigos - Benfica
Domingo (25/10)	Hoquei em Patins	FC Porto - Benfica
Domingo (25/10)	Futebol	Boavista - Benfica

* Com transmissão Televisiva em directo

CAMPEÃO das províncias		ASSINATURA	
Nome _____			
Morada _____			
Localidade _____			
Código Postal _____			
Telefone _____		Número de Contribuinte _____	
<input type="checkbox"/> 6 MESES - 2.500000		<input type="checkbox"/> 1 ANO - 5.000000	
Desejo ser assinante do "Campeão das Províncias", pelo que envio este cupão e cheque devidamente preenchidos.			
O Assinante _____			
Por favor envie este cupão, devidamente preenchido, para: Campeão das Províncias - R. João Mendonça, 17 - 2º - 3800 Aveiro			

Novo campo de futebol na Quinta do Agro

O campo de futebol da Quinta do Agro, em S. João de Loure, vai ser inaugurado no próximo sábado (dia 24), pelas 14.30h.

Do programa das festividades consta um jogo de futebol entre as equipas de veteranos do Sport Lisboa e Benfica e do Beira Mar, marcado para as 15.30h.

Basquetebol - Liga ao rubro

Após a jornada para acerto de calendário no jogos Benfica (69) - Iliabum (67) e Seixal (90) - Gaia (62), e faltando ainda o encontro entre Estrelas e Montijo, encontramos uma liga ao rubro, com várias equipas

a desafiarem a predominância dos habituais candidatos ao título.

Seixal, Cab, Iliabum e Aveiro Basket apresentam-se este ano como equipas que podem lutar "cesto a cesto" com os tradicionais candidatos.

EQUIPAS	Classificação 6ª jornada				
	J	V	D	M-S	P
1 Porto	6	5	1	510-426	11
2 Seixal	6	5	1	562-492	11
3 Cab	6	5	1	505-447	11
4 Benfica	6	5	1	507-484	11
5 Iliabum	6	4	2	471-423	10
6 A. Basket	6	4	2	493-494	10
7 Estrelas	5	4	1	376-330	9
8 Ginásio	6	3	3	506-506	9
9 P. Telecom	6	2	4	506-498	8
10 Oliveirense	6	2	4	439-469	8
11 Ovarense	6	1	5	432-508	7
12 Montijo	5	1	4	341-392	6
13 Gaia	6	0	6	465-547	6
14 Queluz	6	0	6	380-477	6

Próxima jornada:
(23, 24 e 25/10)

CAB-Benfica
Iliabum-Porto
Ovarense-Estrelas
Montijo-Seixal
Gaia-Oliveirense
Queluz-A. Basket
P.Telecom-Ginásio

NAVIOS	TERMINAL OPERAÇÕES	DATAS		MERCADORIAS	AGÊNCIA NAVEGAÇÃO	EMPRESA ESTIVA
		ENTRADAS	SÁLIAS			
GRANATOVYY	T.SUL	29/SET	6/OUT	EXPORTAÇÃO	I.C.C.	SOCARMAR
MINA COTO	T.NORTE	1/OUT	8/OUT	CARTÕES/APETR.	PEIXE CONGELADO	VOUGAMAR
SOODLA	T.NORTE	2/OUT	8/OUT	CARVÃO	CLINQUER	VOUGAMAR
GORGULHO	T.SUL	3/OUT	9/OUT	CIMENTO	NAUTIMAR	VOUGAMAR
TARANTO	T.NORTE	3/OUT	7/OUT	MADEIRA	BACALHAU	AVEIPOINT
THURSO	T.SUL	7/OUT	7/OUT	FERRO	TRANSTRÁFICO	SOCARMAR
FREYA	T.NORTE	4/OUT	9/OUT	AGL.MAD.GRANIT.	EUROLINE	AVEIPOINT
SEA BOYNE	T.NORTE	4/OUT	8/OUT	AGL.MAD.GRANIT.	TRANA	VOUGAMAR
FREEPSUM	T.NORTE	5/OUT	6/OUT	FERRO	VOUGAMAR	VOUGAMAR
POLLUX	T.QUÍMICO	5/OUT	6/OUT	METANOL	EUROVUOGA	VOUGAMAR
GRETE THERESA	T.QUÍMICO	5/OUT	6/OUT	PROD. QUÍMICOS	A.J.GONÇALVES	VOUGAMAR
SVK	T.SUL	5/OUT	10/OUT	PEIXE CONGELADO	BÉ NE	SOCARMAR
LEYSAND	T.NORTE	6/OUT	6/OUT	FERRO	WILLIE PORTUGAL	AVEIPOINT
ARKLOW FAITH	T.NORTE	6/OUT	8/OUT	MILHO E TRIGO	D A KNUDSEN	AVEIPOINT
TETEVEN	T.NORTE	7/OUT	10/OUT	FERRO	GUINAVE	VOUGAMAR
TRIUMPH	T.NORTE	7/OUT	8/OUT	PERFIS/FERRO	VOUGAMAR	VOUGAMAR
ARTVIN	T.SUL	7/OUT	10/OUT	AGL.MAD.GARRAF.	TRANA	VOUGAMAR
ESTE	T.SUL	7/OUT	9/OUT	CARVÃO	I.C.C.	SOCARPOR
CORNET	T.NORTE	8/OUT	9/OUT	PERFIS/FERRO	VOUGAMAR	VOUGAMAR
BRONNOY	T.SUL	7/OUT	9/OUT	BACALHAU	TRANSTRÁFICO	AVEIPOINT
GORGULHO	T.SUL	8/OUT	9/OUT	CIMENTO	NAUTIMAR	VOUGAMAR
SANDVIK	T. NORTE	8/OUT	9/OUT	AGLOMERADO	AVEIPOINT	SOCARPOR
BALKAN	T. NORTE	8/OUT	9/OUT	AGL.MAD.GARRAF.	ROMEU PORTUGAL	VOUGAMAR
JUNIOR M	T. NORTE	9/OUT	9/OUT	CLINQUER	SANA	SOCARMAR
WIEBKE K	T. NORTE	9/OUT	10/OUT	FERRO	I.C.C.	SOCARPOR
PIONER KAZAKHIST	T. NORTE	10/OUT	10/OUT	PASTA PAPEL	AMINTEP	SOCARPOR
KURUOGLU KARDE	T.SUL	9/OUT	9/OUT	BAG. GRASSOL	EUROLINE	SOCARPOR
NAMAI	T. NORTE	10/OUT	10/OUT	FERRO-MADEIRAS	EUROLINE	AVEIPOINT
FLEVO	T. NORTE	10/OUT	10/OUT	FERRO	AVEIPOINT	AVEIPOINT
GORGULHO	T.SUL	11/OUT	11/OUT	CIMENTO	NAUTIMAR	VOUGAMAR
METANOL	T.QUÍMICO	11/OUT	11/OUT	SODA CAUSTICA	EUROLINE	VOUGAMAR
UNION ROBIN	T. NORTE	10/OUT	10/OUT	AGLOMERADO	AVEIPOINT	VOUGAMAR
POLTERBERG	T. NORTE	10/OUT	10/OUT	FERRO	PORTMAR	VOUGAMAR

VIA AZUL

PROPRIEDADES

Internet - http://www.via-azul.pt

Uma boa equipa soluciona o seu problema de habitação

A experiência na liderança

FORÇA

Av. António José Cordeiro, nº 1

Tel: 377 450

T1 Dpx AZURVA
Em construção, 122 m², 13 wcs, 2 áreas descobertas, 2 wcs, 2 lazeiras, 2 roupeiros, armários
Ref^o 439/98/A
Por: 16.500 cts

T2 - Dpx SÃO BERNARDO
Em construção, 95 m², lazeira, terraço, garagem
Ref^o 439/98/F
Por: 16.500 cts

T2 S.BERNARDO
Boas áreas, lazeira, roupeiro, 2 varandas, despensa, lugar garagem
Ref^o 482/98/F
Por: 18.500 cts

T2 ESGUEIRA
Em construção, 100 m², suite, lazeira, 3 roupeiros, despensa, 2 varandas
Ref^o 462/98/F
Por: 18.200 cts

T3 AVEIRO E ARREDORES

Eucalipto - 13.500 cts
120 m², 2 wcs, roupeiro, despensa, marquise, armários
Ref^o 436/98/F

Esgueira - 26.500 cts
Em construção, 117 m², lazeira, 4 roupeiros, garagem
Ref^o 489/98

Barrocas - 27.000 cts
250 m², lazeira, 2 varandas, 4 despensas, sóla-tó, garagem
Ref^o 410/98/F

S. Bernardo-22.000 cts
Novo, duplex, boas áreas, 3 roupeiros, 2 wcs, lazeira, 3 varandas, lugar garagem
Ref^o 379/98/A

Eucalipto - 22.500 cts
Em construção, 140 m², suite, lazeira, garagem, despensa, marquise
Ref^o 424/98

MORADIA BONSUCESSO
Em construção, 300 m², 300 m² de área descoberta, suite, lazeira, 5 roupeiros, anexos, garagem
Ref^o 474/98/A
Por: 35.000 cts

MORADIA Quinta do Loureiro
Em conclusão, 200 m², área descoberta 500 m², 3 roupeiros, suite, 5 quartos, despensa, garagem
Ref^o 295/98/A
Por: 30.000 cts

ESCRITORIO AVENIDA
50 m², 2 roupeiros, armários 40 m²,
Ref^o 438/98/F
Por: 16.500 cts

LOJA ESGUEIRA
Em construção, 90 m², boa localização
Ref^o 523/98
Por: 35.000 cts

GAF. NAZARÉ

Av. José Estêvão, nº 421

Tel: 390 280

T1 Dpx GAF. DA NAZARÉ
Em construção, 110m², lazeira, roupeiro, sóla-tó 30 m², garagem
Ref^o 361/98/G
Por: 12.750 cts

T1 GAF. DA NAZARÉ
80 m², lazeira, roupeiro, despensa, 1 varanda, lugar de garagem
Ref^o 365/98/F
Por: 12.500 cts

T1 GAF. NAZARÉ
55 m², lazeira, despensa, roupeiro, 2 frentes, garagem, varanda
Ref^o 278/98/G
Por: 11.750 cts

T3 GAF. DA NAZARÉ
Em construção, 140 m², roupeiros, lazeira, suite, armários, 2 garagens
Ref^o 205/981
Por: 18.500 cts

T2 - GAF. NAZARÉ 18.500 cts
98 m², lazeira, roupeiro; despensa, sóla-tó 30 m², 2 garagens 18 m²
Ref^o 206/98/1

14.750 cts
100 m², lazeira, 2 roupeiros, varanda, lg de garagem
Ref^o 362/98/F

15.600 cts
Novo, 120 m², lazeira, despensa, lavanderia, 2 varandas, armários, garagem
Ref^o 445/98/F

14.000 cts
Em construção, 90 m², roupeiro, varanda, garagem
Ref^o 273/98/G

15.500 cts
Em construção, 110 m², 2 roupeiros, armários, lazeira, garagem
Ref^o 423/98/F

BARRA

T0
Em construção, 48 m², sala com lazeira, wc completo, garagem
Ref^o 199/98/A
Por: 12.500 cts

T1
Em construção, 71 m², lazeira, 3 roupeiros, despensa, garagem
Ref^o 760/97
Por: 17.000 cts

T2
Em construção, boas áreas lazeira, despensa, armários, 3 varandas, garagem
Ref^o 246/98/G
Por: 19.500 cts

T2
130 m², lazeira, 3 frentes, 2 roupeiros, armários, despensa, garagem
Ref^o 222/98/F
Por: 21.000 cts

ILHAVO

Praça da República, nº 12 - 1º

Tel: 325 884/6

T1 ILHAVO
Usado, 70 m², roupeiro, despensa, armários, terraço, 2 frentes
Ref^o 343/98/F
Por: 10.500 cts

T1 Dpx ILHAVO
Novo, 80-80 m², 2 roupeiros, lazeira, copo, 2 lavandarias, 2 roupeiros, garagem
Ref^o 565/981
Por: 19.000 cts

T1+1 ILHAVO
60 m², 2 roupeiros, varanda, terraço com 16 m²
Ref^o 559/98/A
Por: 13.900 cts

T2 ILHAVO
115 m², lazeira, 2 roupeiros, tv cabo, varandas, garagem
Ref^o 253/98/F
Por: 18.500 cts

T2 ILHAVO
Em acabamentos, 120 m², lazeira, 2 roupeiros, 2 wcs, terraço, armários, garagem
Ref^o 241/981
Por: 20.000 cts

T3 ILHAVO
Novo, 130 m², lazeira, 2 roupeiros, garagem
Ref^o 468/98/A
Por: 19.000 cts

T3 VAGOS
130 m², lazeira, 4 roupeiros, 2 wcs, garagem p/ 2 carros
Ref^o 127/981
Por: 16.000 cts

T3 Dpx ILHAVO
Novo, 180 m², lazeira, roupeiro, marquise, 3 wcs, armários, terraço, garagem
Ref^o 557/98/A
Por: 21.000 cts

T3 SÃO SALVADOR
Em construção, 150 m², 3 roupeiros, 2 frentes, despensa, garagem
Ref^o 150/98/A
Por: 21.000 cts

MORADIA COUTADA
Em construção, 220 m², lazeira, suite, 4 quartos, suite, anexo, garagem
Ref^o 212/981
Por: 35.000 cts

MORADIA ILHAVO
Em construção, 230 m², 330 m² área descoberta, 2 roupeiros, lazeira, 4 quartos, 2 varandas, garagem
Ref^o 179/981
Por: 27.000 cts

LOJA ILHAVO(mercado)
31 m², wc armários
Ref^o 235/981
Por: 16.400 cts

AVEIRO

Av. Lourenço Peixinho, nº 15 - 1º

Tel: 380 200

T1 ESGUEIRA
Em construção, 65 m², lazeira(opção), am. lg. garagem
Ref^o 238/98/G
Por: 14.150 cts

T1 AVEIRO
Em construção, 70 m², roupeiro, despensa, aquecimento central, garagem
Ref^o 542/98/A
Por: 16.250 cts

T2 ESGUEIRA
Em construção, 70 m², roupeiro, armários, sóla-tó com 34 m²,
Ref^o 365/98/A
Por: 16.750 cts

T2 AVEIRO
Em construção, lazeira, 2 roupeiros, 2 wcs, armários, lugar de garagem
Ref^o 446/98/A
Por: 20.000 cts

T2 AVEIRO
Em construção, lazeira, suite, terraço, varanda, 2 roupeiros, armários, garagem
Ref^o 440/98/A
Por: 21.500 cts

T2 MATADUÇOS
Em construção, 90 m², suite, lazeira, 2 roupeiros, despensa, garagem
Ref^o 438/98/F
Por: 15.800 cts

T3 +1 Dpx SÃO BERNARDO
Início de construção, boas áreas, lazeira, 2 terraços, 2 varandas, lugar garagem
Ref^o 483/98/F
Por: 25.000 cts

T3 + 1 ALAGOS
130 m², lazeira, 2 roupeiros, 2 wcs, garagem dupla
Ref^o 470/98/F
Por: 18.000 cts

T4 - Dpx ESGUEIRA

Em construção, 200 m², lazeira, roupeiro, tv cabo, vídeo porteiro, garagem
Ref^o 459/98/A
Por: 29.320 cts

MORADIA AZURVA
280 m², 375 m² área descoberta, 2 lazeiras, 5 quartos, suite, garagem 3 carros
Ref^o 485/98/F
Por: 20.900 cts

PRÉDIO AVEIRO
C/ opção para demolição. Viabilidade p/ 3 pisos
Ref^o 534/98/A
Por: 40.000 cts

BAR Q' OLHO D'ÁGUA
200 m², sl. de jogos, esplanadas, área p/ concertos
Ref^o 569/98
Trespasse: 26.000 cts

VAGUEIRA

Av. Principal

Tel: 793 184

BARRA

Av. João Corte Real

Tel: 360 591

Cidade Virtual cidade de futuro

Internet

Marta Reis

No mundo da Internet, a Telepac criou uma cidade... virtual. Uma urbe completa onde podemos encontrar tudo o que as cidades reais têm, diariamente, ao nosso dispor: desde dos transportes ao comércio, serviços, shopping e turismo, aos negócios e empresas, regiões e associações, espectáculos, "comer e beber", banca e seguros, desporto e ambiente.

Tudo o que caracteriza a todas as

vantagens desta cidade de futuro. Trata-se de um ponto de encontro por excelência, e um espaço onde os utilizadores poderão efectuar uma viagem guiada por descrições sumárias, seguindo caminhos e endereços de consulta. A informação encontra-se organizada por áreas temáticas, facilitando a consulta e evitando perdas de tempo... e de dinheiro.

A Cidade Virtual, tal como uma cidade real, é constituída por pequenos "bairros", onde todos os interessados podem colocar acessível a infor-

mação que pretendem, na área temática seleccionada, sem que para isso necessitem de um servidor próprio ou de uma ligação dedicada à rede Internet. A informação fica depois acessível em todo o mundo, sob a forma de texto, imagens, sons ou vídeos. O desafio passa pela capacidade de projectar na Cidade Virtual um produto final criativo e cativante, criando uma montra atractiva virada para um mundo online. Para completar o leque de serviços, a Telepac disponibiliza ainda caixas de correio

personalizadas, onde a empresa pode receber as suas mensagens, encomendas e/ou sugestões, por correio electrónico (e-mail).

O objectivo consiste em criar empatia e interactividade com o utilizador, seja ele um "navegador" interessado numa área temática específica, ou um simples turista à procura de novos sites onde possa "saciar" a sua curiosidade e necessidade de informação.

Agora que estão feitas a apresentações, o ideal é mesmo tirar tempo para um passeio na Cidade Virtual, longe dos "engarramentos" do trânsito e das filas de espera para atendimento, na comodidade do lar e à distância de um *click* no computador. Um pequeno senão: a lentidão do servidor nas "horas de ponta" do mundo online.

Pearl Jam "ao vivo" em Novembro

Música

M.R.

Os Pearl Jam vão editar um álbum ao vivo, que deverá estar disponível nas lojas por altura do Natal. O CD vai incluir cerca de 15 temas gravados durante a mais recente digressão da banda, "Yield", que teve o ex-Soundgarden, Matt Cameron, como



Eddie Vedder-vocalista dos Pearl Jam

baterista de serviço. Entre as músicas que compõem o álbum, encontra-se um dos maiores êxitos de concerto, "Yellow Ledbetter", e "Breath", um tema previamente disponível em "Singles".

O novo álbum está, neste momento, a ser trabalhado em Seattle, estando previsto o seu lançamento para 24 de Novembro.

A edição deste CD ao vivo pode explicar a razão pela qual os Pearl Jam tentaram bloquear a distribuição de um CD grátis (promocional) com músicas gravadas durante o concerto, que a editora Best Buy tinha planeado distribuir juntamente com o novo vídeo da banda "Single Video Theory".

Cinema

Estúdio Oita

De 23 a 29 de Outubro
(16.45h, 18.00h e 21.45h)



As aventuras no mundo do paranormal voltam a fazer sucesso, desta vez no cinema. O filme "X-Files" não é mais do que uma série de duas horas, durante as quais somos levados a percorrer os limites do desconhecido... da vida.

Um filme indispensável para todos quantos acreditam que "the truth is out there"...

Estúdio 2002

(16h00, 21h45)

"A Máscara de Zorro"

(de 22 a 29 de Outubro)

Produzido por Steven Spielberg, "A Máscara de Zorro" recria, de forma característica, as aventuras de um justiceiro, no início



do século XIX. Ou melhor... de dois. António Banderas "encarna" o Zorro mais jovem. Este começa por ser um bandido e mau espadachim, mas termina no "cavalheiro" que se exige, depois do Zorro mais velho, Anthony Hopkins, lhe ter ensinado tudo o que sabe sobre a arte de lutar com a espada.

Exposições

Instantâneos de Maciev na Galeria Grade

A Galeria Grade inaugura no próximo sábado, dia 24, pelas 18.00h, uma exposição de pinturas recentes do polaco Maciev Wlosinski. A mostra, integrada nas comemorações do 25º aniversário da Grade, estará patente ao público até ao dia 10 de Novembro.

Plenas de emoção e impressões instantâneas, as pinturas de Maciev são expressas de forma dinâmica, reflectindo-se na expansão da mancha e nas duas variadas cores. Para além da luz, movimento e espaço, o elemento básico da estrutura e da expressão é a cor. O artista define a sua pintura como

«um conto colorido sobre sentimentos e impressões musicais», onde a cor e a música incorporam-se e fundamentam-se.

O arquiteto

Maciev Wlosinski nasceu 1958, em Seccin (Polónia). Estudou na Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica da cidade onde nasceu, graduando-se em 1985. Para além da arte de pintar, o artista concebe desenhos arquitectónicos, desenho de interiores e arres gráficos, considerando a arquitectura como o centro de ligação para

as mais variadas investigações artísticas.

Críticos polacos consideram existir nas obras do artista, a presença de uma paleta variada de cores, criadas com a audácia e espontaneidade, reflexo das suas estadias nos países do sul da Europa.



Nu de Maciev

Teatro

Festival de Teatro em Ovar

O Festival de Teatro de Ovar abriu as suas portas no passado dia 17. A entrada é livre e, até ao final do mês poderá assistir a várias peças de teatro. Os mais pequenos têm, no próximo sábado, dia 24 de Outubro, às 16h, a oportunidade de assistir a uma peça de Sérgio Godinho, apresentada pelo Teatro Carmo Artes, intitulada "Eu, Tu, Ele, Nós Vós, Eles!". No último dia do mês, o Grupo de Teatro do Clube Portugal Telecom actuará pelas 21:45h, também, no Cine-Teatro de Ovar, com a peça de Ricardo Alberty "Família Até Certo Ponto." Esta iniciativa irá prolongar-se até 28 de Novembro.

Jodie Foster em "Mentes que Brilham"

Televisão

O filme de estreia de Jodie Foster como realizadora, conta a história de Fred Tate, um mídido aparentemente normal mas que, na verdade é um pequeno génio. Domina a matemática, toca piano de forma admirável e é um poeta inspirado. Tate vive com a sua

mãe, Dede, uma jovem empregada de mesa, solteira, e não se adapta, naturalmente, à escola tradicional e aos colegas da sua idade.

Um dia, a psicóloga Jane Grierson, que também foi uma criança-prodígio, interessa-se por Fred a quem faz teste e leva a sua emissão televisiva sobre sobredotados, inscrevendo-o depois

num curso de Verão numa universidade.

"Little Man Tate", produzido em 1991, é um inteligente e sensível drama sobre as dificuldades de uma jovem mãe em se relacionar com um filho sobre-dotado. Partindo de um argumento de Scott Frank, Jodie Foster equaciona de forma simples e directa

os problemas de relacionamento entre um garoto sobredotado e o mundo circundante. Ao mesmo tempo, vai percorrendo um conjunto de situações típicas que estes casos podem produzir: desde o aproveitamento sensacionalista destes pequenos génios ao isolamento e inadaptação dessas crianças-prodígio, incapazes de ter vidas normais e equilibradas.

Foster assina um filme discreto, eficaz e envolvente, onde o destaque vai para um belo trabalho de actores, onde Jodie assume o papel principal.

Um filme com Jodie Foster, Dianne Wiest, Adam Hann-Byrd e Harry Connick Jr.

A Semana na Tv.



Rolling Stones em concerto
(Sábado, dia 24, 01.40h)

co aos seus concertos, tanto na América do Norte como na América do Sul, Europa e Japão. Um espectáculo a não perder, já visto e ouvido por mais de cinco milhões de pessoas em todo o mundo.



"O Lugar da História"
(sábado, dia 24, 22.35h)

"The Battle of Britain: 1940" e "The Atomic Bomb: 1945" são os lugares por onde passa a história neste sábado.

O primeiro tema retrata o bombardeamento dos alemães sobre Londres, a 24 de Agosto

de 1940, que o primeiro-ministro Churchill retaliou enviando aviões para atacar Berlim.

A segunda parte do programa leva-nos até 1942, quando o presidente dos Estados Unidos, Roosevelt, decidiu avançar com a construção



da bomba atómica, considerado o mais dispendioso projecto de pesquisa da história. No dia 6 de Agosto de 1945, logo pela manhã, a primeira bomba atómica explodiu sobre Hiroshima, mudando para sempre a natureza da guerra.



"Médico de Família"
(episódio 35)
(terça, dia 27, às 21.00h)

O programa de Teresa tem óptimas audiências. No bairro onde mora a família Melo, há uma prova desportiva e Diogo inscreve-se com Pedro e Júlio com Mariana. Rosa e Vicente mudam de casa; Zeca fica encarregue de lhes vender a casa, mas perde a chave. Patrícia, prima de Mónica, vai viver com ela. Zeca e Lucinda são presos ao tentar entrar em casa dos vizinhos por uma janelas.

Bé descobre que o marido o engana há dois anos com uma amiga. Mónica não suporta a prima e arranja um es-



quema para se livrar dela. Bé comunica à família que ela e António se vão divorciar.



"Primeira Vaga"
(sexta-feira, dia 23, 22.00h)

"Primeira Vaga", que estreia amanhã na TVI, conta a história de Cade

Foster, ex-ladrão, que recuperou a sua vida com a ajuda da sua amantíssima esposa Hannah.

Cade passa a ter uma vida normal, até que de repente começa a ter violentas alucinações. Misteriosamente a sua conta bancária desaparece e sem pretexto é despedido do seu trabalho.

Quando chega a casa, Cade encontra tudo revolido e a sua mulher apavorada na casa de banho.

Decidiu a resolver este intrincado mistério, procura a ajuda de um hábil detective privado. Com o desenrolar das investigações, chega-se à conclusão que há algo que observa todas as personagens, e lhe cria alucinações.

Com Dana Brooks, Rob Labelle, Sebastian Spence e Stacy Grant.

Farmácias de serviço

De 15 a 21 de Outubro

Dia 22

Farmácia Saúde

R. S. Sebastião, 104

Dia 23

Farmácia Oudinot

R. Eng.º Oudinot

Dia 24

Farmácia Ala

Pr. Joaquim Mglo Freitas, 11

Dia 25

Farmácia Capão Filipe

R. Gen. Costa Cascais, 23 - Esgueira

Dia 26

Farmácia Lemos

R. S. Braz, 150 - Quinta do Gato

Dia 27

Farmácia Peixinho

Estr. S. Bernardo, 399 - S. Bernardo

Dia 28

Farmácia Neto

R. Passos Manuel, 4-A

Telefones úteis

Hospital de Aveiro	378300
Centro de Saúde	378650
Posto Médico de Aveiro	27571
Bombeiros Novos	22333
Bombeiros Velhos	22122
Câmara Municipal	24081
Serviços Municipalizados	22631
Serviço Noturno	
(Água e saneamento)	22631
Serviço Municipal de Protecção Civil	24134
GNR	22555
PSP	22022
Brigada de Trânsito	23429
Polícia Judiciária	20830
Estação da CP	24485
Centro de Atendimento a Toxicodependentes	3434960
Região de Turismo	
Rota da Luz	23080
SOS - Número Nacional (chamada gratuita)	112

Comboios

Porto/Aveiro/Lisboa	Lisboa/Aveiro/Porto
Alfa:	Alfa:
14h10/14h54/17h30	14h00/16h36/17h20
17h10/17h54/20h30	17h00/19h36/20h20
19h10/19h54/22/30	19h00/21h36/22h20
Interidades:	Interidades:
6h05/6h50/9h30	8h00/10h37/11h25(Braga)
9h05/9h53/12h30	11h00/13h37/14h25
11h05/11h50/14h30	18h00/20h37/21h25(Braga)
20h05/20h53/23h30	20h00/22h37/23h25

CANAL

CANAL MAIS - Televisão de Valor Acrescentada, Lda.
Av. Dr. Lourenço Peixinho, Ed. Delta, nº 18-2ºD - 3800 AVEIRO
Tel. 034 28398 - Fax. 034 27406

“Emprego de Ideias” em Seminário

A criação de emprego no contexto do desenvolvimento local e regional; a criação de emprego em áreas específicas do mercado; a inovação e qualificação versus criação de emprego e a proximidade de investigação científica à realidade empresarial, foram alguns dos temas em discussão no Seminário “Emprego de Ideias”, promovido pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional, no centro Cultural de Congressos de Aviro.

Daniela Sousa Pinto

Num contexto económico em que cada vez se torna mais difícil a colocação dos desempregados – 6,7% em 1997 – em empregos estáveis e adaptados às suas qualificações e perfis, ganha importância a procura de novas oportunidades de emprego. Foi esta realidade que justificou a realização do seminário “Emprego de Ideias: Novas Perspectivas de Criação de Emprego”. Um debate de ideias com a duração de dois dias, que terminou ontem, e onde estiveram presentes cerca de 700 pessoas ligadas a esta problemática – técnicos e dirigentes de entidades públicas e privadas nacionais e estrangeiras.

A sessão de abertura dos trabalhos foi presidida pelo ministro do Trabalho e da Solidariedade, Ferro Rodrigues, que também esteve presente na sessão de encerramento.

No encontro, estruturado em quatro painéis temáticos, “Ideias, Estudos e Investigação” foi o primeiro tema a ser apresentado. Os oradores Henrique Machado Jorge e Henrique Neto, entre outros, procuraram mostrar a importância da investigação científica na criação das novas perspectivas de emprego.

Henrique Machado Jorge, Consultor

Internacional em Gestão Estratégica e Avaliação da Conformidade, afirmou que “o recrutamento pelas empresas de quadros técnicos, com formação avançada, é importantíssimo” e, justifica a sua posição, salientando que “um dos obstáculos mais significativos a uma profunda modificação do *modus operandi* da Administração Pública radica na tradicional incapacidade de apreensão de múltiplas frentes de ataque de um complexo problema de índole administrativa”.

Henrique Neto, outro dos oradores, debateu a questão da proximidade da investigação científica à realidade empresarial. Alertou, ainda, para o facto de ser “tempo das políticas governamentais e, principalmente das instituições de ensino e de formação profissional existentes no nosso país, praticarem aquilo que já se sabe sobre as nossas necessidades de conhecimentos, nomeadamente, na área da ciência e da tecnologia”, e alertou durante a sua intervenção para a necessidade da prioridade que deve ser dada ao ensino pré-escolar, como forma de interromper o círculo vicioso da ignorância e da pobreza, abrindo assim, caminho a uma sociedade mais sensível às questões do conhecimento científico.

No que diz respeito à investigação científica e a sua aproximação à realidade

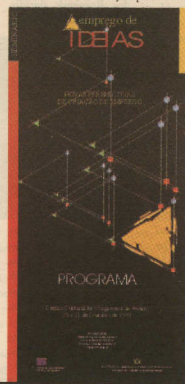
empresarial, é importante compreender que “existem nas empresas portuguesas grandes obstáculos culturais e financeiros relativamente à adopção da sua competitividade”.

De acordo com esta situação, Henrique Neto defendeu a importância do ensino e da formação profissional

na área das engenharias, com estágios obrigatórios nas empresas em todas as fases do ensino universitário. E acusou, ainda, as fragilidades do sistema de ensino e da formação profissional.

Na parte da tarde, foram apresentados o segundo e o terceiro painéis, com os títulos de “Inovação, Qualificação e Criação de Emprego” e “Desenvolvimento Local e Regional e Criação de Emprego”. Em discussão estiveram temas relacionados com as novas tecnologias da informação, com o teletrabalho aplicado a públicos específicos e com as novas perspectivas da criação de emprego, entre outros.

No segundo dia, estiveram em discussão os “Nichos de Mercado e as Jazidas de Emprego”. Baseado em estudos elaborados para o efeito, e tendo em consideração os potenciais nichos de mercado capazes de criar emprego, como por exemplo, as áreas agrárias, a agricultura biológica, o ambiente, os serviços às empresas e os serviços de proximidade, o quarto painel terminou com a apresentação do concurso “Ideias de Investimento”, promovido pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional, cujo objetivo é de estimular a criatividade e a apresentação de ideias de investimento passíveis de dar origem a projectos de investimento e de criação de emprego.



Oliveira de Azeméis

Que futuro para o Hospital?

Paula Ventura

A situação do Hospital de Oliveira de Azeméis continua a motivar pedidos de esclarecimento na Assembleia da República. Mais uma vez, o deputado eleito pelo círculo eleitoral de Aviro, Hermínio Loureiro, questionou o secretário de Estado da Saúde sobre o que vai acontecer à população do norte do Distrito de Aviro com a abertura (retardada) do novo Hospital de S. Sebastião em Santa Maria da Féria.

O parlamentar social democrata pede aos governantes que assumam com frontalidade e clareza o que querem fazer, até porque as dúvidas, as incertezas, o inconformismo, as preocupações não páram de aumentarem. Hermínio Loureiro pretende esclarecimentos, concretamente, sobre os serviços que vão encerrar, as maternidades que vão fechar e qual vai ser a articulação com os Hospitais vizinhos.

A grande preocupação, diz, é a de que a população em geral e os utentes em particular tenham um tratamento digno porque bem o merecem. O deputado PSD lembra que a ministra da Saúde, em audiência dada a uma delegação da Assembleia Municipal de Oliveira de Azeméis, prometeu visitar o Hospital da cidade em detalhe e pormenor; uma visita que chegou a estar marcada para o dia 16 de Setembro mas que nunca se chegou a con-

cretizar. Mesmo assim, Hermínio Loureiro espera que Maria de Belém tenha consciência que se trata de um dos piores serviços de urgência deste país, se não mesmo o pior. O parlamentar lanjava terminia, lembrando ao secretário de Estado da Saúde que as promessas são para cumprir. Entretanto, e aproveitando a presença do Secretário de Estado das Obras Públicas na Assembleia da República, Hermínio Loureiro questionou Maranhão das

Neves sobre a data prevista para o início da construção do IC2, entre o nó de Oliveira de Azeméis e Albergaria-a-Velha (variante da Branca). Peliu ainda es-

clarecimentos sobre a sinistralidade dos cruzamentos da Vila de Pinheiro da Bemposta, que continua por resolver. Segundo esclareceu o secretário de Estado, o IC2 aguarda resposta do Estudo de Impacte Ambiental do Ministério do Ambiente, no que respeita aos cruzamentos de Pinheiro da Bemposta, estão já a decorrer os estudos necessários.

